



Mala Direta Postal
Básica

991231522/2012-DR/SPI
AgroBrasil

....CORREIOS....

Ribeirão Preto / SP • Março 2020 • Ano 21 • nº 253

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

Novo método

O gado Nelore ganha uma nova associação no Brasil, a ANEB, que promete, por meio de seu presidente, Fernando Zamora, resgatar a essência da pista e defender outro tipo de julgamento dos animais



Como foi

As principais atrações do Show Rural Coopavel

Como será

Não-Me-Toque-RS se prepara para a Expodireto Cotrijal

Liderança

SRB tem primeira comandante mulher em um século

CADERNO CanaMix

Network CanaMix tem data para estrear na Agrishow



PROTEJA

A SUA PROPRIEDADE
COM UMA AMPLA
COBERTURA.



SEGURO RURAL

Quem trabalha no campo sabe a importância de contar com uma proteção sob medida para o agronegócio. O Seguro Rural do Sicoob oferece coberturas que abrangem desde a propriedade, equipamentos e animais até a sua produção. As coberturas são flexíveis e de fácil contratação, para você trabalhar tranquilo e seguro, faça chuva ou faça sol. **Procure uma cooperativa.**

- **Proteção para os principais cultivos.**
- **Proteção para o maquinário agrícola.**
- **Contra intempéries climáticas e incêndio.**
- **Despesa de remoção de escombros.**



Somos feitos de valores.

 **SICOOB**
Faça parte.

sicoob.com.br

Central de Atendimento: 0800 724 4420 | Atendimento de seg. a sex. - das 8h às 20h | Ouvidoria: 0800 646 4001 | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 | Encontre uma cooperativa Sicoob perto de você: Sicoob Cecres: (11) 2192-911 | Sicoob Cocre: (19) 3401-2207 | Sicoob Cocrealpa: (18) 3502-2050 | Sicoob Cocred: (16) 3946-3355 | Sicoob Cooprelivre: (16) 3820-6500 | Sicoob Coopcred: (18) 3401-1909 | Sicoob Coopcredi: (16) 3251-9700 | Sicoob Cooplivre: (19) 3491-3339 | Sicoob Crediceripa: (14) 3761-3255 | Sicoob Credicitrus: (17) 3345-9000 | Sicoob Credicocapec: (16) 3712-6600 | Sicoob Credicoonai: (16) 3636-3240 | Sicoob Crediguacu: (19) 3593-9898 | Sicoob Credimota: (18) 3341-9190 | Sicoob Credivale: (18) 3902-3800 | Sicoob Credlider: (17) 3426-5510

DIRETOR

Plínio César (16) 98242 1177
 plinio@canamix.com.br

EDITOR CHEFE

Igor Savenhago MTB 40.618/SP
 (16) 99177-1961
 igor@canamix.com.br

REDAÇÃO

Marcela Falsarella MTB 71.067/SP
 (16) 99454 5840
 redacao@canamix.com.br

Foto de capa: Divulgação

CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE

Plínio César / Nivaldo Santana

CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS

plinio@canamix.com.br
 redacao@canamix.com.br

EVENTOS

redacao@canamix.com.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Jonatas Pereira - Criativo SP - (16) 99203 6450
 creativopublicidade@email.com

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Guia de Compras SA

AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433

ARTÉRIA - mídia@arteria.ag (11) 5185 4587

CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600

DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000

E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400

FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159

LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735

MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354

OXI - henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040

PUBLICIS - cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000

TALENT MARCEL - bruna.simoes@talentmarcel.com.br - (11) 2504 0448

TUGARE - simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124

PARCEIRA DE MÍDIA

glauucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457



Envie seus comentários sobre esta edição
 para redacao@canamix.com.br.

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números
 atrasados (SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)

2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores
 e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial
 dos textos, desde que citada a fonte.

Grupo AgroBrasil

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - 14056-340

Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP

16 3620 0555 / 3234 6210 - www.canamix.com.br

NOVO JIMNY FLEX, O VEÍCULO PRODUZIDO PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO.

Jimny (KIT FABRICA)
FLEX



☎ 16 99115 9115
☎ 16 3995 9999

AV. INDEPENDÊNCIA, 1640
RIBEIRÃO PRETO - SP



SAIR DO ÓBVIO É O QUE NOS INSPIRA

SEM ÁGUA NO LEITE



Plínio César

Diretor do **Grupo AgroBrasil**

Todos os principais setores da economia esperam que 2020 solidifique o projeto econômico do novo governo. No campo, alguns indícios já apontam que o ano pode ser melhor que 2019. A expectativa de crescimento da produção leiteira, em 2%, dando continuidade à recuperação do ano passado, deixa os produtores mais otimistas, conforme poderá ser visto nesta edição. A reportagem sinaliza, ainda, bons ventos para o leite de búfala e o leite em pó, este produzido no Rio Grande do Sul, que desperta o interesse dos chineses.

Também na pecuária, temos uma nova associação no setor. A Associação do Nelore Brasileiro (ANEB), presidida por Fernando Zamora, que concedeu entrevista exclusiva à **Terra&Cia**, e formada por cerca de 50 criadores do país, promete uma nova forma de julgamento dos animais na pista. Insatisfeitos com a maneira como são avaliados, pois não concordam com as características que são valorizadas, os sócios querem implementar uma marca, uma espécie de certificação nas fazendas.

Como vocês podem ver, o ano começou agitado. E essa agitação ficou evidente no primeiro grande evento do ano – o Show Rural Coopavel –, que, tradicionalmente, abre o calendário em Cascavel, no Paraná. O **Grupo AgroBrasil** esteve lá, verificando, in loco, que o clima é de otimismo. Corredores cheios e empresas esperançosas de que o país vai retomar os trilhos do crescimento.

Por falar em eventos, essa edição de março traz a expectativa para a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, no Rio Grande do Sul. Mais uma vez, estaremos lá, cobrindo as principais novidades e movimentações. Além da revista, levamos o **Programa Terra&Cia**, para mostrar, em vídeos produzidos com alta tecnologia, as principais novidades em exposição e as principais tendências apontadas para o agronegócio.

Enquanto isso, estamos, a todo vapor, nos preparativos do **Centro de Inovações Tecnológicas CanaMix (CITEC)**, que estreou em 2019 e, em função do sucesso da primeira edição, teve o modelo aprovado pelo setor sucroenergético. Agora em 2020, em parceria com a Agrishow, estará na maior feira de tecnologia agrícola da América Latina. Serão 3 mil metros quadrados para que o visitante se sinta em casa.

A depender do nível de confiança das pessoas envolvidas com o agro no Brasil, 2020 tem tudo para caminhar de forma positiva, rumo ao desenvolvimento sustentável. Tem tudo para passar os próximos doze meses, como diria um jargão popular, sem que o leite tenha que ser engordado com água.

Boa leitura!



SUMÁRIO

10

Capa

Fernando Zamora

Presidente da ANEB



18

CITEC NA AGRISHOW

Network tem data

42

EVENTOS

Coopavel:
números expressivos

52

EVENTOS

Expodireto digital

32. PECUÁRIA
Leite: projeção de crescimento

38. OPINIÃO
Marcelo Ribas

40. OPINIÃO
Guilherme Marquez de Rezende

54. OPINIÃO
Cracios Consul

56. MULHERES NO AGRO
SRB: Escrita quebrada

58. EDUCAÇÃO
Agronegócio na Escola 2020

60. OPINIÃO
Coriolano Xavier

62. GIRO PELO AGRO
Os impactos do coronavírus

66. OPINIÃO
Christian Lohbauer

CADERNO
CanaMix

22. PESQUISA
Produtividade pode subir

24. OPINIÃO
José Otavio Menten

26. MERCADO
Açúcar: déficit maior

30. OPINIÃO
Mário César Souza e Silva

TELOG
SOLUÇÕES INTEGRADAS

TransEspecialista
Logística Integrada



27ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO

JUNTOS

no desenvolvimento do agro

Patrocinador



Apoio



Realizadores



Promoção & Organização





27 ABRIL
A 1 MAIO **2020**

DAS 8H ÀS 18H RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL

COMPRE SEU INGRESSO ONLINE
COM DESCONTO



AGRISHOW.COM.BR



"A pista perdeu o valor por um motivo simples: as expectativas sobre os animais premiados não se confirmavam no futuro"

Fernando Zamora, presidente da recém-criada Associação do Nelore Brasileiro (ANEB), critica o modelo de julgamento dos animais e afirma que os grandes campeões não rendiam o esperado porque tinham suas características maquiadas

Igor Savenhago

Vice-presidente da Federação da Agricultura do Acre e ex-conselheiro da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Fernando Zamora cria, cria e engorda gado junto com o pai, Dirceu, selecionando Nelore Puro de Origem (PO) desde o ano 2000, na Fazenda Brasil Sena Madureira, no mesmo estado.

Agora, ele assume, também, o comando da recém-criada Associação do Nelore Brasileiro (ANEB), nascida com a missão, entre outras, de resgatar a essência da pista, que, segundo ele, já foi uma forma de testar o máximo de potencial produtivo da genética da raça. Ao longo do tempo, isso foi desvirtuado, com os sumários valorizando características que não eram, também na visão dele, as principais do Nelore.

Com cerca de 50 associados, a ANEB fez sua primeira exposição em Avaré-SP e está com outra marcada para este ano, no Acre. "Não temos fins lucrativos nem pretensões desse tipo. Para o criador que quiser acreditar nesse projeto e conhecer a associação, será um prazer debater com ele", afirma.

Em Avaré, os presentes presenciaram um novo modelo de julgamento, em que machos e fêmeas participam dos julgamentos até os 82 meses de idade, diferente daqueles que limitam para 30 meses o macho e 42 meses a fêmea.

Confira, a seguir, outros trechos da entrevista.

Terra&Cia: Quais são, em linhas gerais, os objetivos da ANEB?

Fernando Zamora: O principal objetivo da ANEB é conservar as características importantes da raça Nelore.

Terra&Cia: Qual foi o contexto do surgimento da associação? Como se deu a ideia?

Zamora: A ideia se deu num grupo de criadores que, com o advento do WhatsApp, tem facilidade de comunicação, mesmo estando em lugares diferentes do país, e por causa da discordância dessa panaceia, dessa numerologia dos sumários. En-

“ Entendemos que a raça Nelore tem piorado sua carcaça e características que foram tão importantes para que fosse trazida da Ásia pra cá, como os aprumos, peso ao nascer, peso do couro, ossatura. ”

tendemos que a raça Nelore tem piorado sua carcaça e características que foram tão importantes para que fosse trazida da Ásia pra cá, como os aprumos, peso ao nascer, peso do couro, ossatura. Com a piora da carcaça, os animais têm mais costela que traseiro, que linha de dorso. Essa numerologia, que visa desempe-



“ Os animais eram premiados, os criadores iam atrás dessa genética, compravam e ela não produzia o que se esperava. O último Grande Campeão Nelore que cumpriu as expectativas foi o touro Geru. ”

ENTREVISTA/CAPA

nho, desempenho..., esquece características importantes, inclusive a parte racial. Então, diante desse debate, desse diálogo, deu-se a ideia de criar uma associação para preservar essas características. Falando ainda de sumário, de tecnologias, não somos contra a tecnologia, a ciência. Somos contra esse monte de sumários, essas metodologias diferentes, em que os animais hoje são bons e amanhã desaparecem, como é usado hoje comercialmente, em que tem o primeiro, o segundo, o terceiro colocados. Achamos que isso não deve existir. Não tem esse negócio de primeiro, segundo, dez, quinze sumários. Tem um só. E algumas características pelas quais se espera que o animal tenha um melhor desempenho. Só isso. Simples assim.

Terra&Cia: A nova associação tem se baseado muito do argumento de que a pista perdeu valor. Por quê?

Zamora: A pista perdeu o valor por um motivo simples: as expectativas sobre os animais premiados não se confirmavam no futuro. Os animais eram premiados, os criadores iam atrás dessa genética, compravam e ela não produzia o que se esperava. O último Grande Campeão Nelore que cumpriu as expectativas foi o touro Geru. Depois dele, não surgiu mais nenhum. Por que aconteceu isso? Porque as pessoas que selecionavam esses animais não tinham a orientação correta. Alguns também forneciam muita ração turbinada aos animais de pista. É isso que acontecia e ainda vem acontecendo. Por isso, não há quase animal nos julgamentos de pista atualmente. Como o animal da pista ficou exigente de comida, o que não condiz com a realidade de pastagem do pecuarista, ele se distanciou muito da realidade de produção. Perdeu-se, então, muito o interesse da pista. O pecuarista que cria boi no pasto chega à pista e vê aqueles animais super tratados, maquiados, e identifica que aquilo ali não é a realidade dele. Pra mim, a grande culpa dessa situação é a formação dada aos jurados. Porque, quando o juiz fala que um

animal é bom, a pessoa acredita, vai coletar a genética dele e vai focar sua seleção nesse tipo de animal. Depois, esse mesmo animal não se prova e ele vai fazer sua seleção apenas com animal ruim, que ninguém quer. Em resumo, a pista se distanciou da realidade do Brasil e do criador. Estamos, então, resgatando a pista, mas num modelo em que acreditamos muito no olho de quem entende de gado, de quem observa características realmente importantes na raça.

Além do resgate da pista, a associação defende um novo modelo de julgamento. Qual seria e que benefícios traria?

Zamora: A ANEB nasceu de uma ideia que nem era a de pista. A pista veio depois, por consequência de

uma demanda que aconteceu. A proposta da ANEB é ter um corpo técnico que vai à fazenda do criador, avalia os animais através de ficha reprodutiva, caracterização racial e outras que entendemos ser fundamentais para a melhoria e a prosperidade da raça, e os animais, preenchendo essas características, vão receber uma chancela, provavelmente uma marca da ANEB. Que benefício isso vai trazer? Ajudar muito o criador a ter um gado mais padronizado, mais produtivo e, consequentemente, um ganho financeiro.

“ A proposta da ANEB é ter um corpo técnico que vai à fazenda do criador, avalia os animais através de ficha reprodutiva, caracterização racial e outras que entendemos ser fundamentais para a melhoria e a prosperidade da raça. ”

Terra&Cia: Vemos que o Brasil tem diversas associações ligadas à pecuária. Mais uma não é muito?

Zamora: Não achamos que tem algum problema ter outras associações, mesmo porque associações significativas mesmo não são muitas. E associações que constroem alguma coisa, então, são muito poucas. Respeitamos muito a ABCZ, que é credenciada no Ministério da Agricultura para emitir registros. A princípio, estamos trabalhando com técnicos, para que possam, através de suas experiências, avaliar, no olho, um animal que conserva essas características, que possa ter um potencial genético de espalhar essa caracterização para os

seus descendentes. Esses técnicos já são capacitados para cancelar o animal com caracterização ANEB. Por exemplo: vou fazer um leilão esse ano, trazer técnicos para avaliar animal por animal e os que preencherem os requisitos necessários e desejáveis vão receber uma marca, uma chancela. Então, a ANEB estará cancelando aquele animal que não tem nenhum defeito desclassificante, de caracterização racial, de aprumo, linha de dorso, enfim, estamos iniciando com esse contexto. No momento, a ANEB não tem a pretensão de emitir registro genealógico. Hoje, como disse, já temos a ABCZ e viemos aqui para somar, estreitar os laços com essa associação. No futuro, quem sabe, se os sócios quiserem discutir esse assunto, a gente discute. Mas, a princípio, não temos essa finalidade.

Terra&Cia: Qual a sua opinião sobre os programas de melhoramento genético no Brasil?

Zamora: É importante ter programas de melhoramento genético e acredito que vai ser uma boa ferramenta para os criadores um dia, mas, infelizmente, no Brasil, por uma questão comercial, como também ocorreu com

a pista, com a inserção da corrida por determinadas “famílias”, tornou-se algo muito comercial e não condiz mais com a verdade. O que tenho visto acontecer nesses programas de melhoramento genético é que essas fórmulas estão erradas, onde $2 + 2$ está dando 18. Dos animais que estão bem classificados nos sumários, espera-se que daqui dois, três ou quatro anos, eles ainda estejam em alta, mas acaba acontecendo que eles desaparecem. Mudam todos os números e não se tornam o que deveriam ser. Outra coisa também é a forma de mensurar, pela qual se prioriza apenas desempenho – ganho em peso –, como já mencionei. Outras características estão sendo largadas para trás, criando-se um animal indesejado para as condições brasileiras. Os programas são importantes, mas, justamente em virtude disso, devem ser revistos. Isso está tudo errado e foi isso que nos levou a criar a ANEB. Sobre a panaceia dos números, isso não me preocupa muito, porque, como está dando um fracasso muito grande nos animais, a tendência é os “numerólogos” mudem o conceito da avaliação ou vão desaparecer do mercado, pois os próprios criadores e produtores estão vendo que os reprodutores que estão

Associação conta com cerca de 50 associados, que se juntaram por discordar dos sistemas de julgamento

Banco de imagens





Zamora credits o sucesso do Brasil como exportador de carne aos criadores, não aos programas de melhoramento genético

sendo indicados como bons animais não se provam como tal. Então, isso tende a acabar por si ou melhorar.

Terra&Cia: Apesar disso, o Brasil se destaca como exportador de carne bovina. Como avalia isso?

Zamora: Acredito 100% no Brasil como maior exportador de carne do mundo e credito esse mérito aos criadores e não a esses números dos programas de avaliação genética. Acho que “esses números” estão é prejudicando a carcaça do animal Nelore ou anelorado. Focaram muito num boi “baixote”, costeludo – entre os principais cortes, a costela é a carne mais barata do boi. O boi tem de ser arqueado e não costeludo. Então, acredito que os números só pioraram a qualidade do gado. Essa é a opinião da ANEB e essa associação foi criada devido à indignação desse grupo de criadores que veem problemas na pista, que não estão mais premiando os melhores animais indicados para a realidade

da pecuária brasileira, e nos programas de avaliação genética, que seguem o mesmo caminho da pista. Acreditamos muito na competência do criador e na importância da discussão desses assuntos na classe. Quero deixar claro que a ANEB não veio para o mercado com fins comerciais. Também não veio competir, nem querer ocupar o espaço de outras associações. É uma associação a mais, em que a pessoa tem a oportunidade, se seguir nossa linha de pensamento, de contribuir para conservar essa raça maravilhosa que é o Nelore. Os associados de hoje são todos criadores de sucesso, que estão no mercado há muito tempo, não necessitando, de forma alguma, levar a marca ANEB ou qualquer outro tipo de marca para vender seus produtos. O objetivo mesmo é a conservação da raça. E, como presidente da ANEB, agradeço o espaço cedido e deixou aqui o telefone de contato - (11) 98274-6797, com Antônio Carlos – para quem deseja tirar dúvidas ou fazer parte da associação.

CADERNO CanaMix

Patrocinador:



Control Risc

restrição de veículos
monitoramento de alarmes e cftv

(16) 3605-1979 www.controlrisc.com.br

PRODUTIVIDADE EM ALTA

Técnica que usa bactérias e material orgânico resulta em 10% a mais de cana e pode substituir os fertilizantes fosfatados

CITEC na Agrishow

*Os benefícios de ser
parceiro do Grupo
AgroBrasil na feira*

Fitossanitários

*Aspectos positivos,
negativos, desafios
e oportunidades*

Em falta

*Safra deve apresentar
maior déficit de
açúcar em 12 anos*



A ENERGIA QUE MOVE O MUNDO ESTÁ AQUI!

Participar da Fenasucro é garantir que a sua marca está presente onde o setor da **BIOENERGIA** se encontra para apresentar e debater o seu futuro.

O evento ganha ainda mais força por ser no Brasil, o país com o maior potencial de produção bioenergética.

Anualmente, reúne profissionais das usinas e dos setores de Transporte e Logística, Papel e Celulose e Alimentos e Bebidas. Em sua última edição, recebeu 41 mil **COMPRADORES** e foram gerados 4,2 **BILHÕES** em negócios entre expositores e compradores vindos de usinas, indústria de biodiesel, alimentos e bebidas, papel e celulose, comercializadores de bioenergia e setor agrícola.

Principais setores de exposição



Agrícola



Componentes Industriais



Equipamentos e
Processos Industriais



Transporte e Logística



18-21 AGOSTO
2020

Centro de Eventos Zanini
Sertãozinho - São Paulo



Garanta sua participação para:



PROSPECTAR

Encontre profissionais
que desejam fazer negócios
e conexões com novas empresas



NETWORKING

Construa e fortaleça sua rede de
contatos com os mais qualificados
visitantes do mercado



BRANDING

Faça com que sua marca
seja reconhecida pelos
principais líderes do setor



MATCHMAKING

Programa de Matchmaking grátis, seja
recomendado para cerca de 150 mil compradores
interessados nos seus produtos e serviços

Seja parte com sua marca e soluções!

☎ (16) 2132-8936

✉ comercial@fenasucro.com.br

Acompanhe nossos canais:

www.fenasucro.com.br

  **fenasucro**

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Organização e Promoção:





CITEC 2019 durante a Fenasucro&Agrocana: entrada ficou bastante concorrida para o Network CanaMix

Fotos: Acervo Terra&Cia

Network tem data

Da redação

O **Network CanaMix**, tradicional evento com porco e costela no rolete, estreia neste ano na Agrishow no dia 29 de abril, dentro do **Centro de Inovações Tecnológicas CanaMix (CITEC)**.

O **CITEC** será um espaço com 3 mil metros quadrados, que ficará instalado ao lado do Shopping Rural Coopercitrus, em área nobre daquela é que considerada uma das três maiores feiras de tecnologia agrícola em ação do mundo e a maior da América Latina.

A participação na Agrishow é resultado da aprovação do modelo

do **CITEC** pelo setor sucroenergético, após o sucesso da primeira edição. A parceria com a feira vai permitir um salto de um pequeno estande no barracão, em 2019, para a área externa.

Isso aconteceu, também, no ano passado, durante a realização da Fenasucro & Agrocana, em que o **Network**, que era promovido na Fazenda São Geraldo, ao lado do Centro de Eventos Zanini, palco da Fenasucro, passasse para dentro da feira. O evento, que recebe cerca de 500 convidados, teve, como atrações, os shows do humorista Roberto Edson (Chico Lorota), do ilusionista Kadu, dos cantores Cristiano e Zé Matiles

e do grupo de música japonesa Todos Nós – que estão confirmados, também, para a Agrishow, onde o espaço do **CITEC** crescerá 50% em relação à Fenasucro.

Tecnologia

Além do **Network**, o **Centro de Inovações Tecnológicas CanaMix** é um espaço para que empresas do segmento sucroenergético exponham seus principais lançamentos. Em 2019, o **Grupo Agro-Brasil** fechou parceria com 18, oferecendo, entre as atrações, além de novidades agrícolas e industriais, a possibilidade de degustar chope e cachaça artesanal, doces e outras

guloseimas, além de fazer test drive em veículos Jimny, da Mitsubishi/Suzuki.

Durante cinco dias, passaram pelo estande representantes de todos os elos da cadeia produtiva da cana-de-açúcar, que, além de conhecer novas tecnologias, trocaram experiências entre si sobre o mercado.

Agrishow

Com 26 edições realizadas, a Agrishow é realizada na Estação Experimental do Governo Paulista, às margens da Rodovia Antonio Duarte Nogueira, em Ribeirão Preto-SP. No ano passado, bateu recorde em movimentação financeira, com R\$ 2,9 bilhões em negócios, que atraíram um público total de 160 mil pessoas.

A feira reúne, em 520 mil metros quadrados de área, mais de 800 marcas do agronegócio nacional e internacional, que apresentam os mais recentes lançamentos em máquinas, implementos e insumos agropecuários, para visitantes brasileiros e de mais de 150 países – em sua grande maioria, gente espe-

cializada na área.

Benefícios de participar do CITEC:

- A marca da sua empresa ficará exposta em toda a área do **CITEC**, um espaço climatizado, com piso de madeira, mesas, cadeiras, telões, palestras, banheiros privativos, por onde circularão, de forma concentrada, as principais lideranças do agronegócio;

- Layout interno e externo personalizado com a marca da sua empresa;

- Divulgação da sua empresa em nossos canais de comunicação de fevereiro a maio – **Revista e Programa Terra&Cia, Portal CanaMix, newsletter, informativo diário** –, além de cobertura especial da participação na feira;

- Atendimento aos clientes durante todos os dias, com bebidas e petiscos;

- Serviços de garçons, recepcionistas, seguranças e limpeza;

- Sua empresa como patrocinadora do **Network CanaMix**, no dia 29 de abril;

Network é um momento de falar de negócios de forma descontraída, com boa comida e shows artísticos



- Carrinho elétrico de seis lugares para buscar, no estacionamento, empresários para visitarem nossos expositores;
- Nosso apoio para apresentar os empresários do agro aos profissionais de sua empresa;
- Entrega do mailing completo de empresas aos visitantes do **CITEC**.

Nossa equipe:

- 1 repórter bilíngue, 1 editor e mais 3 jornalistas
- 1 mestre de cerimônias
- 1 fotógrafo
- 1 cinegrafista
- 1 diretor de roteiros

Gravações:

- Faremos as gravações de todo o evento e da

participação de sua empresa, com entrevistas sobre os produtos que você expõe;

- Entregaremos todas as fotos tratadas sobre a participação de sua empresa, em alta resolução;

- Na edição digital da **Revista Terra&Cia/CanaMix**, vamos inserir, dentro da matéria sobre sua empresa, um link editado sobre sua participação na feira;

- Iremos divulgar a Agrishow no **Programa Terra&Cia**, no **Portal CanaMix**, em todas as nossas redes sociais e para o nosso mailing, com cerca de 35 mil e-mails, com destaque para as empresas que participarão do **CITEC**.

Ficou interessado? Para mais informações, entre em contato com a gente: plinio@canamix.com.br / 16-98242-1177 / 16-3620-0555 / 3234-6210.

Divulgação/Agrishow



*CITEC vai estrear na Agrishow, uma das
três maiores feiras do mundo em tecnologia
agrícola em ação*



AgroBrasília

AGROBRASÍLIA 2020

INOVAÇÃO
PARA O CAMPO



Venha para
o mundo das
tecnologias,
oportunidades
e conhecimento

VISITE A FEIRA **12 A 16** **ENTRADA DE MAIO** **FRANCA**

 **Parque Tecnológico Ivaldo Cenci**
BR 251 Km 5 Brasília-DF > Unai-MG

www.agrobrasilia.com.br

Realização



COOPA-DF



Produtividade pode subir

Técnica que usa bactérias e material orgânico aumentou em mais de 10% a produtividade da planta; estratégia é alternativa sustentável para substituir os fertilizantes fosfatados

Letícia Santin/Caio Albuquerque
ESALQ/USP

Uma pesquisa realizada na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP) concluiu que a adição de composto e bactérias no solo resultou em um acréscimo de 20 toneladas por hectare no cultivo da cana-de-açúcar. A união dessas técnicas é considerada uma estratégia ecologicamente sustentável, pois, com o uso dos microrganismos e da compostagem, conseguem-se ganhos biológicos abaixo do solo, além de diminuir o uso de fertilizante fosfatado, representando ganho econômico.

“A fonte da maior parte dos fertilizantes fosfatados é de origem não renovável, ou seja, pode acabar, então

nossa estratégia foi usar bactérias capazes de disponibilizar o fósforo e uma fonte de energia (o composto) para estimular a microbiota presente no solo e, assim, diminuirmos o uso de insumos fosfatados sintéticos”, disse Antonio Marcos Miranda Silva, integrante deste projeto.

Segundo o pesquisador, apenas com o uso do composto, sem a adição de bactérias, foi possível aumentar a produtividade em condições de campo. “Com o fertilizante fosfatado rotineiramente utilizado (superfosfato triplo), obtivemos 145 toneladas por hectare de cana-de-açúcar. Adicionando somente o composto, a produtividade foi para 155 toneladas por hectare, ou seja, ganhamos 10. Por fim, quando adicionamos composto e bactérias, a produtividade saltou para 165 toneladas por hectare, no primeiro ano de cultivo”, detalhou Antonio

Marcos.

Etapas

A pesquisa seguiu por etapas como isolar bactérias da rizosfera da cana-de-açúcar, região de solo que circunda a raiz da planta, montar o experimento em casa de vegetação e inocular as bactérias e o composto já obtido da compostagem. Com os bons resultados em condições controladas, os pesquisadores realizaram o experimento em campo e observaram o aumento de produtividade.

O pesquisador explica que, durante o processo de obtenção do açúcar, geram-se, naturalmente, resíduos chamados de torta de filtro e cinzas de caldeira, que já são utilizados como forma de matéria orgânica nos cultivos de cana-de-açúcar. “Ao contrário do que é tradicionalmente feito, os subprodutos foram submetidos a um processo de compostagem e foram monitorados, periodicamente, por German Estrada-Bonilla, em sua tese de doutorado. A compostagem é uma técnica milenar e torna os nutrientes mais disponíveis, tanto para os microrganismos quanto para as plantas”, disse.

“Deixamos de aplicar um fertilizante que é não renovável e adotamos uma estratégia ecológica, que é a

inoculação de bactérias junto com seu alimento. As bactérias já temos no solo e o alimento já é gerado durante o processo de industrialização da cana, ou seja, temos um viés totalmente sustentável e que pode ser aplicado em condições reais”, finalizou Antonio Marcos.

Pesquisadores envolvidos

Este estudo foi desenvolvido com a orientação da professora Elke Cardoso, do Departamento de Ciência do Solo. Também fizeram parte os professores. os professores Godofredo Cesar Vitti e Rafael Otto, além dos pesquisadores Germán Estrada-Bonilla e Cintia Masuco Lopes. O projeto foi financiando pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Divulgação

O estudo foi submetido em revistas científicas de elevado fator de impacto e também divulgado em vídeo no canal Agro Eco Ciência no Youtube, que publica produções sobre pesquisas em agroecologia.

Confira: https://www.youtube.com/watch?v=x_o9fd553gl&t=2s.

Divulgação/ESALQ



Pesquisa foi desenvolvida na ESALQ, em Piracicaba, no Departamento de Ciência do Solo

Produtos fitossanitários: aspectos positivos, negativos, oportunidades e desafios

José Otavio Menten

A análise SWOT é uma técnica utilizada para identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças em diversas áreas e atividades. Os produtos fitossanitários são insumos agrícolas que protegem as plantas contra as pragas (insetos, agentes causais de doenças e plantas daninhas), contribuindo para que expresse seu potencial produtivo.

Estima-se que as pragas ainda causam danos de pelo menos 40% na produção, apesar de todas as medidas de manejo utilizadas. Daí a necessidade de se continuar desenvolvendo e aprimorando as alternativas de controle. Também se estima que, se os produtos fitossanitários não forem utilizados, a produção vegetal será reduzida pela metade.

Entretanto, a imagem e percepção desses produtos na sociedade, cada vez mais urbana e sem vínculos com a produção agrícola, não são das melhores, mesmo sendo esta uma ferramenta utilizada pela maioria dos produtores rurais. É necessária uma comunicação eficiente para promover a confiança dos consumidores de alimentos, mostrando que há muita ciência e tecnologia foram monitorados logi dando suporte aos produtos que são utilizados pelos agricultores.

Pontos positivos: os produtos fitossanitários usados são registrados, ou seja, após cerca de dez anos de desenvolvimento pelos fabricantes

são analisados pelos pontos de vista do agrônomo (MAPA), toxicológico (ANVISA) e ambiental (IBAMA). São produtos muito estudados e seguros. E somente devem ser vendidos a pessoas com receita agrônoma e manuseados por profissionais habilitados.

Pontos negativos: a comunicação do setor de defesa vegetal com a sociedade precisa melhorar. É preciso que prevaleçam as visões dos especialistas (professores, pesquisadores, profissionais de fiscalização, produção, etc), já que se trata de tema técnico e complexo. Também há necessidade de atenção quanto à utilização correta e segura dos fitossanitários, em especial em relação à dose, período de carência e número das aplicações. Ainda assim, alimentos produzidos no Brasil são saudáveis, atendendo às exigências nacionais e internacionais.

Oportunidades: é fundamental que o Manejo Integrado de Pragas (MIP) sempre seja a meta. Deve-se desenvolver e utilizar todas as medidas de controle (legislativas, genéticas, culturais, físicas, mecânicas, biológicas e químicas).

É imprescindível desenvolver e registrar produtos, tanto químicos como biológicos, eficientes e com características toxicológicas e ambientais adequadas. Assim como de se aprimorar a aplicação desses produtos, com equipamentos adequados, devidamente regulados e calibrados e em condições climáticas satisfatórias.

Desafios: o principal desafio é

mostrar para a sociedade ser possível produzir alimentos saudáveis utilizando produtos fitossanitários. Outro ponto é a modernização da legislação; em 30 anos, há necessidade de incorporação da análise de risco, maior harmonização entre os órgãos registrantes (MAPA, ANVISA e IBAMA), agilização do processo de registro, priorizando os produtos com novos mecanismos de ação, já sendo utilizado em países concorrentes do Brasil.

Estes produtos são fundamentais para o enfrentamento de um dos grandes problemas atuais: o surgimento de pragas resistentes a produtos fitossanitários. Outro desafio é a melhoria de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) para manter sempre presente nas operações as BPAs (Boas Práticas Agrícolas). Enfim, os produtos fitossanitários são bons e extremamente necessários, mas precisam ser aplicados corretamente.



José Otavio Menten é Presidente do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), Eng. Agrônomo, Mestre e Doutor em Agronomia, Pós-Doutor em Manejo de Pragas e Biotecnologia e Professor Associado da ESALQ/USP.

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

2020 PRÓXIMOS
EVENTOS

**ESTEJA ENTRE
OS PROFISSIONAIS
E LÍDERES MAIS
INFLUENTES DO SETOR
DE AÇÚCAR E ETANOL
MUNDIAL.**

11 de março

SANTANDER - DATAGRO



ABERTURA DE SAFRA
CANA, AÇÚCAR E ETANOL
2020/21

RIBEIRÃO PRETO
CENTRO DE EVENTOS TAIWAN
#ABERTURADESAFRA

13 de maio



**SANTANDER
ISO DATAGRO
NY SUGAR & ETHANOL
CONFERENCE 2020**

NOVA YORK
583 PARK AVENUE
#SANTANDERISODATAGRONY

PLANTE SUA MARCA EM GRANDES EVENTOS DO AGRONEGÓCIO MUNDIAL!
Plante sua marca no DATAGRO Conferences!

+55 (11) 4133.3944 | [CONFERENCES.DATAGRO.COM](https://conferences.datagro.com) | CONFERENCIA@DATAGRO.COM



Realização:



Organização e Curadoria:





Déficit maior

Importantes países produtores, como Índia e Tailândia, pesam sobre a oferta de açúcar; Brasil e Rússia compensam queda e balanço negativo permanece em 7,7 milhões de toneladas

Com informações INTL FCStone

Os principais países produtores de açúcar da Ásia, como Índia e Tailândia, devem continuar pesando sobre a oferta de açúcar no Hemisfério Norte. Esse cenário é reforçado, ainda, pelas perspectivas negativas acerca da fabricação do produto nos Estados Unidos, México e União Europeia.

Segundo a INTL FCStone, a safra 2019/20 deve apresentar déficit produtivo de 7,7 milhões de toneladas, o maior desde 2008/09. A estimativa apresentada pela consultoria se mantém em relação ao número divulgado em outubro de 2019. "A Ásia continua sob os holofotes, mas, ao contrário das temporadas passadas, o protagonismo se deve às perspectivas negativas para a pro-

dução de açúcar", destaca o analista de inteligência de mercado, Matheus Costa.

A deterioração das perspectivas de produção de açúcar na Índia, especialmente no estado de Maharashtra, é resultado da irregularidade nas condições climáticas, o que leva à menor produtividade agrícola nas lavouras, impactando, ainda, a taxa de extração de açúcar da cana cultivada. Não somente os aspectos agroclimáticos se mostraram desfavoráveis às perspectivas produtivas para a safra no estado analisado, como também fatores políticos.

"A data de início da colheita, determinada pelo governo local, não havia sido decidida até meados de novembro, sendo que o dia 22 do respectivo mês foi

anunciado como o ponto de partida para as atividades de campo”, explica o analista Costa.

Esse cenário impactou, expressivamente, a produção de açúcar em Maharashtra. Segundo a Associação das Usinas de Açúcar da Índia (ISMA, na sigla em inglês), usinas da unidade administrativa fabricaram pouco mais de 2,5 milhões de toneladas até a primeira quinzena de janeiro, queda de 55,4% em relação ao ano anterior.

De modo geral, informações obtidas pela INTL FCStone diretamente da Índia mostram que grande parte da fabricação de açúcar no estado pode se encerrar em março, quando usualmente é finalizada em maio. O estado de Karnataka, outro importante player do setor açucareiro indiano, também foi prejudicado pela umidade excessiva e deve apresentar retração anual na produção.

A INTL FCStone estima que a Índia produza 26,5 milhões de toneladas de açúcar (valor branco) na temporada corrente, volume que representa queda de 1,5% ante ao número apresentado em outubro/19 e de 19,5% no comparativo com o ciclo anterior.

A Tailândia também observa tendência de redução na produção de açúcar, resultado de menor umidade ob-

servada ao longo dos últimos meses, bem como a troca do cultivo de cana pela mandioca por alguns produtores. A INTL FCStone reduziu sua projeção em cerca de 0,7 milhão de toneladas frente à publicação de outubro/19, para 12,5 milhões de toneladas – 15,9% abaixo do observado no mesmo período de 2018/19.

Analisando a ampliação da fabricação da commodity no mundo, a Rússia se destaca pela expectativa de produzir volume recorde de 7,4 milhões de toneladas (valor branco) em 2019/20, superando a temporada anterior em aproximadamente 1,3 milhão de toneladas. “Esse crescimento, que é resultado da maior área colhida e das condições favoráveis ao desenvolvimento da beterraba, deve fazer com que o país, junto ao Brasil, ajude a compensar as reduções nos principais polos produtores de açúcar”, avalia o analista Matheus Costa.

Considerando a safra na União Europeia, observa-se que parte do período de colheita foi marcado por chuvas abundantes, especialmente na França e em partes da Alemanha, o que acabou dificultando a colheita da beterraba. Já a Ucrânia registrou a menor produção desde 2015/16 e encerrou suas atividades com pouco

Banco de imagens



A deterioração das perspectivas de produção de açúcar na Índia é resultado da irregularidade nas condições climáticas

menos de 1,5 milhão de toneladas (valor branco) fabricadas, retração de 18,7% em relação ao ano anterior.

Assim como na Europa, a produção de açúcar no continente americano deve variar expressivamente entre os principais players. Os Estados Unidos devem ser o principal destaque negativo, visto que o acúmulo excessivo de neve nas regiões produtoras de beterraba aliado ao frio intenso ao longo do fim de 2019 pressionaram significativamente as perspectivas de produção de açúcar a partir dessa matéria-prima. A INTL FCStone espera produção de 7,4 milhões de toneladas – recuo de 9,4% no comparativo com o ano anterior.

Novamente o fiel da balança, o Brasil deve ampliar significativamente sua oferta de açúcar na colheita de 2020. Em meio aos preços mais elevados, produtores do Centro-Sul devem direcionar maior quantidade de cana à fabricação da commodity, resultando em fabricação de 29,4 milhões de toneladas (tel quel). Além de representar crescimento de aproximadamente 1,9 milhão de toneladas frente ao último número apresentado pela INTL FCStone, esse volume supera em 12,9% a quantidade obtida em 2018/19.

O grupo manteve sua projeção de oferta global

de açúcar em 2019/20 inalterada em relação ao relatório de outubro/19, em 178,8 milhões de toneladas – valor que, ainda assim, representa diminuição de 3,6% no comparativo anual; assim como as expectativas para a demanda também permanecem em 186,5 milhões de toneladas, conforme havia sido divulgado anteriormente em outubro de 2019.

Mix mais açucareiro

Com a tendência altista dos preços do açúcar sendo reforçada desde o início do último trimestre de 2019, as expectativas de um direcionamento mais robusto de cana à fabricação do adoçante têm sido concretizadas no ciclo 2020/21 no Centro-Sul brasileiro.

Segundo estimativa divulgada nesta quinta-feira (30) pela INTL FCStone, 29,4 milhões de toneladas de açúcar devem ser produzidas na safra 2020/21, volume 3,3% superior à estimativa de outubro/19 e 10,7% maior do que a projeção de fabricação para 2019/20. Esse valor representa participação de 37,8% no mix produtivo, alta de 0,4 pontos percentuais em relação à publicação de outubro/19 e de 3,7 p.p. ante à safra 2019/20.

“O contrato contínuo do #11 saiu de US\$ 12,88/

Divulgação/Usina Ruette



As expectativas de um direcionamento mais robusto de cana à fabricação de açúcar têm sido concretizadas no ciclo 2020/21

lb em 1º de outubro e encerrou a sexta-feira (24), por exemplo, cotado a US\$ 14,21/lb – valorização de cerca de 10,3%,” contextualiza o analista de inteligência de mercado do grupo, Matheus Costa.

A destilação de etanol de cana, por sua vez, deve totalizar 29,9 milhões de m³, avançando cerca de 0,5 milhão de m³ em relação à estimativa anterior, mas recuando 5,7% no comparativo anual. Especificamente, serão destilados 20,4 milhões de m³ de hidratado (-0,1% e -9,0%, respectivamente) e 9,6 milhões de m³ de anidro (+6,0% e +2,1%).

“Essa dinâmica é resultado das perspectivas de novo crescimento do consumo de combustíveis de ciclo Otto e, com base nas projeções para o dólar comercial e para o petróleo, de redução na participação do hidratado no total demandado”, explica Costa.

A INTL FCStone destaca que o crescimento exponencial da produção de etanol de milho deve persistir em 2020/21. Isso porque espera-se que novas usinas dedicadas à destilação do cereal entrem em operação ao longo do ano corrente, com a possibilidade de que

outras empresas também iniciem suas operações em 2021. Destaca-se que as novas operações, ao menos para 2020/21, devem ser majoritariamente iniciadas no Mato Grosso, que já representa parte expressiva da capacidade nominal atual de produção.

As expectativas do grupo são de que pouco menos de 1,7 milhão de m³ de hidratado e cerca de 804 mil m³ de anidro sejam produzidos a partir do milho, o que totaliza aproximadamente 2,5 milhões de m³ de etanol.

Em suma, somando os volumes obtidos a partir das duas matérias-primas analisadas, o Centro-Sul deve fabricar 32,4 milhões de m³ de etanol – queda de 2,8% em relação ao que é estimado para 2019/20.

Com relação à moagem de cana, espera-se crescimento de 0,9% em relação ao estimado para a safra atual, e 1,6% ante ao número apresentado em outubro/19, passando para 595,0 milhões de toneladas em 2020/21. Quanto ao ATR médio, a revisão da INTL FCStone eleva a projeção para a concentração de açúcares na cana para 137,3 kg/t, considerando os impactos das condições climáticas mais secas ao longo dos últimos meses.

Ative as notificações para os **tradicionais** eventos **UDOP**.



A cultura da inovação: diferentes desafios e estratégias para o sucesso da alta produtividade

Mário César Souza e Silva

Como inovar com baixa educação, baixo investimento em pesquisa e profissionais, baixa produtividade sem novas metodologias e sem lucros?

Cada vez mais, a relação entre conhecimento científico e capacidade de inovação tecnológica se estreita, colocando as nações que mais investem em pesquisa como líderes mundiais. O Brasil não vem se apresentando como uma delas. O país é superado não apenas pelas tradicionais nações desenvolvidas, mas, também, a partir da década de 1990, por emergentes, em especial China e Coreia do Sul, que perceberam mais cedo a necessidade de investimento pesado em educação e de montar um sistema de inovação dinâmico e eficiente, capaz de concorrer, inclusive, com as grandes potências.

Para se colocar efetivamente entre os líderes mundiais em inovação tecnológica, o Brasil busca agregar valor à produção por meio de uma política que leve a indústria nacional a oferecer produtos com competitividade internacional e, para isso, precisa urgentemente rever suas ferramentas que sinalizam uma boa produtividade versus lucratividade. Caso contrário, continuará a ser, cada vez mais, fornecedor de matérias-primas (as chamadas commodities, ou seja, alimentos, minérios e petróleo bruto) para os países mais ricos.

Assim mesmo, destacamos, no nosso caso, o etanol, que precisa de inovações em metodologias e tecnológicas de processo de controle microbiológico que traduzam em planta o que nossos valorosos cientistas concluíram ainda nas décadas de 1970-80. Em comparação com o etanol de milho, estamos perdendo de 7x1, pois, nos EUA, os profissionais estão atentos às inovações tecnológicas e de controle microbiológico e são co-



Mário César Souza e Silva é Professor, Biomédico e Microbiologista Especializado em Controle Microbiológico e Desinfecção Industrial, CEO da MC Desinfecção Industrial e Pesquisador FAPESP.

brados em suas produtividades versus lucratividade.

A fermentação é uma ciência muito antiga e, desde seus primórdios, nos ensinou os caminhos do controle microbiológico efetivo. A saída para o futuro não está apenas na inovação do combustível, mas na do propósito do uso das inovações. Apesar de ter um sistema de educação deixando a desejar, o Brasil dispõe de alguns requisitos para que o processo de inovação tecnológica aconteça. Possui grande estrutura de pesquisa e forma

milhares de pesquisadores, que produzem e publicam os resultados das descobertas em revistas científicas. Agora é a vez de a indústria incorporar toda esta tecnologia para avançarmos em indústria 4.0 e no controle biológico na fermentação 4.0.

Nossa história começa com as descobertas de Pasteur e, logo no início, suas teorias foram ferrenhamente debatidas e questionadas. Tinha que se comprovar, passo a passo, aquilo que não visualizamos a olho nu. Agora, o assunto controle microbiológico da Fermentação Etanólica terá que ser revisto pelos diretores industriais. Assim, poderemos, através de inovações tecnológicas e pesquisas científicas, mudar conceitos ultrapassados ainda enraizados nas rotinas laboratoriais de nossas usinas, gerando valores não confiáveis e, como consequência, atitudes tomadas de forma equivocada. Ao fechar da safra, elas apontam prejuízos, nos induzindo apenas a raciocinar na lei da oferta e da procura, esquecendo as condições ideais intimamente ligadas a aumentarmos a produtividade com a mesma quantidade de matéria-prima.



Para que o controle microbiológico da fermentação etanólica no setor sucroalcooleiro resulte em alta produtividade, existe a necessidade de aprendermos com outros segmentos industriais e avançarmos em metodologias e técnicas norteadas pela OMS, ANVISA, MAPA, já consagradas, que encontramos na indústria farmacêutica e de cosméticos e alimentos de uma forma geral.

ZÉ MATILES, TRIBUTO A ZÉ RICO.

Relembre os maiores sucessos do ícone Zé Rico. Além de composições inéditas feitas em sua homenagem, interpretadas pela voz marcante de **ZÉ MATILES**.

Show indicado para qualquer tipo de evento: Rodeio, festivais, boates, casas de show, casamento, aniversário, feiras agropecuárias, leilões, entre outros.

f /zé matiles

ig @zematiles

yt /ze matiles

✉ contatozematiles@gmail.com

16 9 9330 8636



Patrocinadores:





Projeção de crescimento

Setor leiteiro planeja incremento de 2% na produção em 2020: Brasil já é o terceiro maior produtor mundial, atrás de Estados Unidos e Índia

Com informações assessorias de imprensa

Existem mais de 350 municípios do Brasil com produtividade média superior à da Nova Zelândia, de 4.000 litros/ano por vaca. Em alguns desses municípios, essa produtividade atingiu volumes acima de 6.000 litros/vaca, o que equivale ao padrão europeu. Com o atual volume de produção, o Brasil já figura entre os três maiores produtores mundiais, atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia.

Os dados acima são da Embrapa e solidificam o espaço que o leite brasileiro tem conquistado, sempre pautado por qualidade e rentabilidade do produto junto ao cuidado do produtor e das indústrias. Ainda que os especialistas não vejam com euforia o ano de 2020, os sinais de que a crise está ficando para trás ficam mais claros.

“As previsões iniciais para o crescimento do PIB

(Produto Interno Bruto) em 2020 indicam alta de 2,3%, o que é baixo, mas é a melhor expansão dos últimos seis anos”, diz Denis Teixeira da Rocha, analista que integra a equipe de socioeconomia da Embrapa Gado de Leite. Por esse motivo, espera-se uma recuperação um pouco mais forte do consumo, possibilitando algum repasse de preços ao longo da cadeia produtiva e melhores margens industriais. A retrospectiva do ano que se passou também mostra mais solidez da atividade leiteira.

Em 2019, um ano de grande expansão do setor, o preço do litro do leite pago ao produtor terminou o ano em torno de R\$ 1,36, o que equivale a 0,33 centavos de dólar, com o câmbio a R\$ 4,06 por dólar, considerado um preço razoável para o setor, equivalendo-se às cotações internacionais, o que não favorece a importação do produto. O analista da Embrapa Gado de Leite Lorildo Stock informa que, no mercado exterior, a tonelada do leite está sendo vendida entre USD\$ 3.100,00 e USD\$

3.300,00, abaixo do preço histórico de USD\$ 3.700,00, o que mostra equilíbrio do mercado mundial em termos de oferta e demanda.

Especialistas da Embrapa avaliam que 2020 traz componentes de incerteza no campo, tanto no ambiente interno quanto no externo. Internamente, pesa a articulação política e como o Governo vai tocar a agenda de reformas, que os analistas consideram fundamental para o Brasil retomar níveis melhores de crescimento econômico e distribuição de renda. No contexto internacional, a peste suína ocorrida em 2019 na China pode ter reflexos também nesse ano, já que a diminuição de suínos no país expandiu as exportações de carne bovina, o que reflete diretamente na alta de preços e demanda por soja e milho no cenário da carne. Todos estes fatores

colocam uma pressão alta no milho e, consequentemente, no concentrado para as vacas. “Pode haver muita volatilidade nos preços do concentrado até que seja definida a safrinha de milho no meio do ano”, declara o pesquisador da Embrapa Glauco Carvalho.

Do ponto de vista da oferta e demanda, em linhas gerais, o mercado brasileiro de leite se mostra bem equilibrado. A expansão da produção nacional perdeu força no final do ano passado, na comparação com 2018. Além disso, o volume de importação está relativamente baixo e, apesar do consumo estar fraco, não há excedente de produção que possa levar a uma queda nos preços.

“Nesse cenário, a expectativa é que 2020 comece com os preços do leite ao produtor em patamares superiores ao registrado no início de

2019 e com uma trajetória de elevação mais alinhada ao padrão histórico. Produtos lácteos cujo consumo está associado a rendas mais altas, como queijos e iogurtes, tendem a ter um crescimento melhor em 2020. Mas o mercado de UHT ainda deve continuar complicado”. O pesquisador acredita, no entanto, que as grandes apostas do setor foram adiadas para 2021, quando se espera que o Brasil tenha um crescimento mais robusto, gerando mais empregos e elevando o consumo familiar de leite e derivados.

Dos fatores de sucesso para uma produção de leite rentável, o acompanhamento da prenhez deve-se manter em destaque, pois a parição é o início da produção de leite e consequentemente o começo da fase lucrativa das vacas. Mas, para parir, é preciso primeiro emprenhar.



Especialistas da Embrapa avaliam que 2020 traz componentes de incerteza no campo, tanto no ambiente interno quanto no externo

PRÊMIO



2020

29

DE ABRIL
QUARTA-FEIRA
às 18h.

LOCAL: AGRISHOW
RIBEIRÃO PRETO SP



O evento de premiação acontecerá no dia 29 de abril no stand da CITEC durante o **NETWORK CANAMIX**, iremos premiar as 25 usinas e destilarias do Brasil que foram destaques em 2019 e as Personalidades do Ano.

Essa eleição será realizada pelos grupos de estudos e entidades do setor, elegendo assim 01 Unidade Produtora por categoria, Centro-Sul e Norte-Nordeste.



TROFÉU ENTREGUE AOS PREMIADOS



HUMORISTA
CHICO LOROTA



CRISTIANO E ZÉ MATALES
(TRIBUTAÇÃO AO ZÉ RICO)



ILUSIONISTA KADU



GRUPO TODOS N

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



APOIO INSTITUCIONAL:



WWW.canamix



Porco no rolete



Costela no rolete



Venha expor os seus produtos e serviços no maior espaço já destinado ao SETOR SUCROENERGÉTICO, na maior Feira da América Latina. Seja um de nossos patrocinadores do Prêmio CITEC, onde iremos em um grande evento que reuniremos cerca de 500 convidados.

PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO:

plinio@canamix.com.br | 16 98242-1177 | | (16) 3620.0555/ 3234 6210



PECUÁRIA

De acordo com os dados apresentados em 2019 por dois programas de controle zootécnicos, Ideagri e Alta Gestão, os rebanhos superiores estão operando com as seguintes características: 57,3% das vacas aptas a reprodução (taxa de serviço); das vacas que são trabalhadas na reprodução, 42% delas engravidam (taxa de concepção); e, de todas as vacas aptas para reprodução, 23,7% ficam prenhas (taxa de prenhez).

Segundo Guilherme Marquez de Rezende, zootecnista e gerente de produto da Alta Genetics do Brasil, para efetivar uma melhora, inicialmente é preciso anotar diariamente as informações de partos, inseminação, problemas, entre outros aspectos da operação, para ter clareza sobre os dados da fazenda e posteriormente buscar ferramentas para aumentar a taxa de serviço.

“Com o histórico de anotações, por exemplo, podemos verificar quando as vacas engravidam pós-parto. Os programas de controle zootécnicos também nos mostram que, após o parto e até a confirmação da prenhez, as melhores fazendas trabalham com 123 dias de perío-

do de serviço, ou seja, o prazo disponível para fazer as vacas engravidarem. Mais vacas paridas significam mais leite, ou seja, mais renda”, explica.

Alelo A1 em leite A2

O leite A2 está se tornando cada vez mais popular entre consumidores e produtores por ser considerado de mais fácil digestão comparado ao leite A1. Com essa perspectiva, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio do Instituto de Zootecnia (IZ/Apta), desenvolveu dois métodos para detectar o alelo A1 diretamente em amostras de leite e seus derivados comercializados como A2.

Esta é a primeira tentativa de desenvolver ensaios para genotipar alelos A1 e A2 do gene CSN2 da beta-caseína diretamente de amostras de leite. A maioria das pesquisas concentrou-se na identificação das frequências desses genótipos apenas nos animais.

O teste de identificação do IZ vem agregar credibilidade ao produto 'Leite A2'. O leite de vaca pode conter



A muçarela de búfala tem 59% a mais de cálcio, 40% menos colesterol e, também, menor teor de sódio

dois tipos de proteínas, a beta-caseína A1 e A2. A digestão do A1 está associada à liberação do peptídeo beta-casomorfina-7, que pode causar efeitos gastrointestinais adversos, diferente da intolerância à lactose.

De acordo com a assessoria do Instituto de Zootecnia, essa técnica desenvolvida é muito relevante para empresas que comercializam produtos provenientes de animais selecionados A2, pois, a partir desses métodos, será possível detectar os alelos, fornecendo informações precisas de produtos que serão consumidos por pessoas que só podem ingerir o leite A2 e seus derivados.

Leite de búfalo

De acordo com o Centro de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (Cesans), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, a muçarela de búfalo tem 59% a mais de cálcio e 40% menos colesterol. Com relação ao sódio, 100 g de muçarela de vaca contém 581 mg, enquanto na muçarela de búfalo há 415 mg.

As pesquisas em produção de bubalinos tornam o Governo do Estado atuante na região do Vale do Ribeira, com a difusão de tecnologia do Instituto de Zootecnia (IZ/Apta) para produtores. A região é o maior plantel de búfalos de São Paulo, com mais de 35 mil cabeças.

O pesquisador Nelcio Antonio Tonizza de Carvalho, responsável pelos projetos científicos na unidade do IZ, explica que o manejo correto no pasto aliado à genética ajuda na qualidade do leite e, conseqüentemente, nos derivados. O leite de búfalo terá ainda mais gordura e mais proteína, comparado ao leite de bovinos. “A proteína é importante para produção de derivados, alcançando maior rendimento e a gordura é relevante para produção de muçarela”, explica.

Caio Rossato, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Búfalo (ABCB), destaca que a demanda de mercado para leite de búfalos é crescente. “Atualmente, a produção nacional chega a 500 milhões de litros por ano. Em 2019, houve um crescimento de 15%, com a produção de nove milhões de litros de leite. O mercado também está necessitando, cada vez mais, de matéria-prima de um leite que vem sendo muito valorizado pelo consumidor”.

No estado de São Paulo, produtores da região interiorana de Itapetininga conquistaram certificação para

produzir o leite de búfalo orgânico, o que poderá aumentar em até 50% o preço pago pelo litro, além de ampliar a oferta de produtos ao consumidor paulista. “Esta certificação é a segunda do Estado de São Paulo e a terceira do Brasil. As outras propriedades certificadas ficam em Joanópolis (SP) e Valença (RJ)”, informa a zootecnista Ana Paula Roque, que atua na CDRS Regional Itapetininga e foi a responsável pelo acompanhamento técnico das propriedades e do processo.

“Cada propriedade possui cerca de 60 hectares e em torno de 90 búfalas em lactação. Durante a conversão, o laticínio já se propôs a pagar 30% a mais pelo leite. Com a certificação, esse bônus passa para 50%”, finaliza Ana Paula, ressaltando que as propriedades certificadas passaram por um rigoroso processo de acompanhamento técnico, documental e de inspeção.

Leite em pó

Visando a praticidade para o consumidor e prazos de validade mais extensos, o leite em pó torna-se cada vez mais um mercado fervente.

No início de fevereiro, chineses abriram negociação para novos embarques de leite em pó do Rio Grande do Sul. Em reunião com indústrias gaúchas, a comitiva internacional manifestou o desejo de aquisição do produto para exportação à China. De acordo com a CEO da importadora e exportadora chinesa Luwaly, Elysa Luo, a empresa tem planos para iniciar a operação em breve, sendo que a principal demanda e interesse são pela fórmula infantil. A expectativa é que os embarques ocorram em larga escala, diariamente.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esteve presente na reunião e pontuou a importância que a operação simboliza para o estado gaúcho. Segundo Palharini, as principais opções de negócio, que são a venda de leite em pó direto ao consumidor fracionado ou a venda de sacos de 25 quilos, são viáveis. Ele também destacou o interesse que os chineses apresentaram no leite em pó sem lactose e na possibilidade de abrir mercados para o composto lácteo. “Essa abertura é uma das prerrogativas do nosso trabalho. Com a exportação para a China, podemos mostrar ao mundo a qualidade do produto gaúcho, alavancar vendas e, conseqüentemente, torná-lo mais competitivo”, explicou.

Proteína do futuro: a carne sintética vai acabar com a pecuária tradicional?

Marcelo Ribas

Empresas norte-americanas vêm se destacando na pesquisa e no desenvolvimento da chamada "carne de laboratório", tendência que os especialistas explicam como sendo uma proteína desenvolvida a partir de células animais, sem a necessidade de abate nem a emissão de gases do efeito estufa em sua produção. No Brasil, a realidade mais próxima são as alternativas preparadas a partir de vegetais, como a proteína de ervilha, a proteína isolada de soja e do grão-de-bico, além da beterraba, que ajuda a imitar o sangue da carne.

Acredito que esteja claro que o objetivo não é só criar um alimento similar em gosto, aroma e textura aos produtos convencionais, mas também atender a uma nova demanda dos consumidores, preocupados com a redução do impacto ambiental da produção de carne e o bem-estar animal, bem como a uma mudança de hábito que contempla a redução da presença de proteína animal no cardápio.

A meu ver, essas transformações não significam que o fim da carne está próximo, mas é indiscutível que a pecuária e os produtores de carne vão precisar estar atentos às mudanças. É importante admitir que temos problemas e estabelecer um diálogo com a sociedade, com paciência, respeito e informação: o mundo não é preto no branco e apenas quando estivermos prontos para escutar duras ou infundadas críticas é que chegaremos a um novo produto, com selos e certificações que atendam aos

anseios desses novos consumidores.

Apenas para gerar reflexão, a Fazenda Beef Passion é a primeira carne bovina do mundo a ser certificada como 100% sustentável pela Rainforest Alliance, que atesta a excelência socioambiental em todo o sistema de produção. Nela, os animais são criados em uma espécie de "spa bovino", onde, entre outras características, nos currais de engorda alto-falantes reproduzem música clássica e nebulizadores borrifam água para refrescar o gado. Talvez este tipo de manejo ainda não seja possível para todos os produtores, mas devemos nos inspirar em exemplos como este para criar outros sistemas de produção.

Por sua vez, a Intergado conta com tecnologias que atendem as exigências reivindicadas atualmente: desenvolvemos cochos e bebedouros eletrônicos que monitoram e detectam os animais mais eficientes da fazenda. No futuro, os animais selecionados a partir dos nossos dados demandarão menos área para pastejo e produção de alimentos, emitirão menos gases do efeito estufa e produzirão menos dejetos. Para os produtores comerciais de carne, nossos equipamentos permitem a certificação das propriedades rurais para o bem-estar animal, já que conseguimos saber se o rebanho se alimentou, se hidratou e se está ganhando peso de forma saudável. A partir do peso vivo, coletado diariamente, detectamos precocemente possíveis doenças e proporcionamos um atendimento rápido e efetivo, minimizando o sofrimento destes animais.

É muito difícil saber como será a demanda de carne daqui para frente, devido ao consumo estar muito atrelado à economia, mas afirmo que uma vez que os mercados interno e externo estão exigindo diferenciação em qualidade, rastreabilidade, origem e sustentabilidade de que o produto é o mais natural possível - vale lembrar que as carnes sintéticas precisarão passar por processos físicos e químicos para acelerarem o seu desenvolvimento, sendo rotuladas como industrializadas - a pecuária tradicional nunca deixará de existir.

Cada vez menos a proteína animal será vista como commodity e mais como um produto de alto valor agregado. E está aí uma boa notícia: produtores que estiverem mais atentos às mudanças do mercado terão uma atividade altamente rentável, minimizando os impactos ambientais e as dores dos animais e construindo um sentimento mais humano na produção. Ainda dá tempo!



Marcelo Ribas é médico veterinário e atualmente exerce a função de diretor executivo da Intergado, startup que desenvolve e disponibiliza soluções de pecuária de precisão que melhoram a qualidade da informação e maximizam os resultados financeiros dos clientes.

SINDI CASTILHO



A genética de **dupla função** que
vem conquistando o mercado
nacional e internacional.



82 anos de seleção

**Venda permanente de
matrizes, reprodutores
e material genético**

Sindicastilho.com.br

+55 (17) 3542-2555 / 3542-3033

Novo Horizonte - SP



SINDI CASTILHO
Fazendas Reunidas Castilho

Vaca só produz leite se parir

Guilherme Marquez de Rezende

A parição é o início da produção de leite e, consequentemente, o começo da fase lucrativa das vacas. Mas, para parir, é preciso primeiro engravidar. E como está o seu rebanho nesse cenário?

De acordo com dados dos dois melhores programas de controle zootécnicos (Ideagri e AltaGestão – Números publicados na edição 2019 do Concept Plus Leite), os rebanhos superiores estão operando com as seguintes características:

1. Trabalham com 57,3% das vacas aptas a reprodução (Taxa de Serviço).
2. Das vacas que são trabalhadas na reprodução, 42% delas engravidam (Taxa de Concepção).
3. De todas as vacas aptas para reprodução, 23,7% ficam prenhas. (Taxa de Prenhez).

Banco de imagens

Mas como melhorar isso?

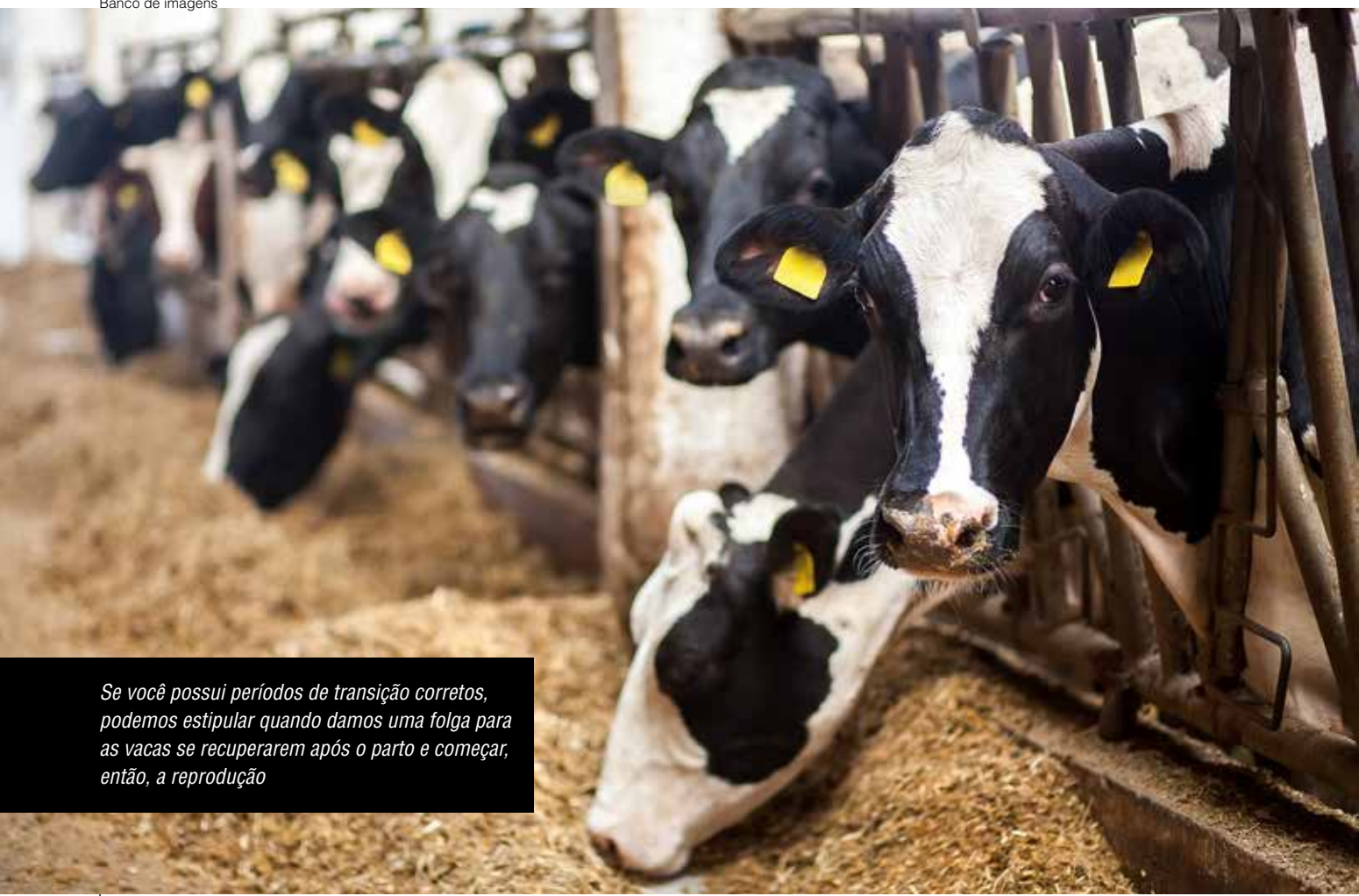
Primeiro, é preciso anotar diariamente as informações de partos, inseminação, problemas, entre outros aspectos da operação, para ter clareza sobre os dados da fazenda.

Um segundo passo importantíssimo é buscar ferramentas para aumentar a Taxa de Serviço. Com o histórico de anotações, por exemplo, podemos verificar quando as vacas engravidam pós-parto. Esse período de espera até a primeira IA (Inseminação Artificial) é importante e pode diminuir intervalos de partos.

Os programas de controle zootécnicos também nos mostram que, após o parto e até a confirmação da prenhez, as melhores fazendas trabalham com 123 dias de período de serviço, ou seja, o prazo disponível para fazer as vacas engravidarem.

E como ter o melhor resultado possível nesse pe-

Se você possui períodos de transição corretos, podemos estipular quando damos uma folga para as vacas se recuperarem após o parto e começar, então, a reprodução



ríodo? Que tal começar com um pré-parto e um pós-parto de qualidade, com vacas com scores apropriados, dietas corretas, sanidade dentro dos padrões e um ambiente controlado? Esse período, chamado de período de transição, pode ser a peça fundamental para uma futura prenhez em curto período de serviço.

Se você possui períodos de transição corretos, podemos estipular quando damos uma folga para as vacas se recuperarem após o parto e começar, então, a reprodução. No chamado PEV (Período de Espera Voluntário), é que começamos os protocolos de reprodução. Um protocolo pode ser apenas observar as vacas ao cio. Em outro, podemos utilizar dos hormônios de reprodução e controlar mais a situação. Se tudo der certo, diminuimos

bem nosso período de serviço e, consequentemente, nosso intervalo entre partos. Mais vacas paridas significam mais leite, ou seja, mais renda.

Sucesso não tem receita, mas tem dicas. E lá vão elas:

1. Anote todo e qualquer evento em seu rebanho. Faça uso de suas anotações na tomada de decisão.

2. Faça um ótimo pré-parto e pós-parto, períodos fundamentais para o sucesso da reprodução.

3. Decida um PEV condizente com a realidade de seu rebanho. Não copie os outros se você não tem os mesmos manejos de outras fazendas. Sua fazenda é sua fazenda.

4. Utilize das ferramentas de observação de cio, de indução e sincronização de cio. Controle definitivamente a reprodução. Nunca a deixe ao

acaso.

5. Decida com planejamento a sua escolha genética. Ela é permanente. Você irá ter de resultado o que você escolheu para aquela vaca. Saiba, então, escolher o melhor para a sua fazenda.

Coisas simples que fazem a diferença. Bora produzir leite!



Guilherme Marquez de Rezende é zootecnista e Gerente de Produto da Altra Genetics do Brasil.

SEU FUTURO IMPRESSO

herograf

- folders e folhetos
- banners e faixas
- envelopes
- impressão digital
- cartaz
- adesivos
- calendários
- livretos
- pastas
- faça seu pedido

Despachamos para todo Brasil.

(16) 3630.0050

✉ contato@herograf.com.br 🏠 www.herograf.com.br

📍 Rua Padre Anchieta, 1030 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP



Fotos: Acervo Terra&Cia

Números expressivos

Balanço do Show Rural Coopavel demonstra a importância da agropecuária brasileira já no início da temporada de eventos; tecnologias sustentáveis foram destaques

Com informações assessoria de imprensa

Quase 300 mil pessoas (298.910) e R\$ 2,5 bilhões em movimentação financeira. Esses são os números da 32ª edição do Show Rural Coopavel, oficialmente encerrado na tarde do dia 7 de fevereiro, em Cascavel, no Oeste do Paraná. O balanço foi apresentado em coletiva à imprensa pelo presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, que esteve acompanhado do vice-presidente, Jeomar Trivilin, do coordenador geral do evento, Rogério Rizzardi, e de colaboradores.

Os números são importantes, comprovam a força e a pujança do agronegócio, mas o determinante do Show Rural é a disseminação da tecnologia e o que elas representam ao cotidiano do agricultor e dos mais diferentes segmentos da cadeia do agronegócio, afirmou Dilvo, anunciando a data da 33ª edição: 1 a 5 de fevereiro de 2021. O presidente da Coopavel levou para a coletiva

um pé de soja, cuja produtividade já alcança 75 sacas por hectare. “Mas já temos, aqui na feira, variedades com índices ainda melhores”. Em 32 anos de Show Rural Coopavel, a produtividade da soja e do milho na região cresceu 300%.

O presidente ressaltou também outro aspecto novo, que é o interesse dos filhos de agricultores pelo negócio rural. “A tecnologia contribui para isso e se mostra indispensável para produções mais elevadas e com custos menores”. O vice-presidente Jeomar Trivilin ressaltou que o evento atingiu todas as metas e que ele não é só da Coopavel, é de toda a comunidade. “Esses resultados tão bons refletem a soma de muitas forças e o desafio é ser a cada ano melhor”, complementou e agradeceu o coordenador-geral Rogério Rizzardi.

Contra o desperdício

Boa parte das novidades apresentadas no Show

Rural Digital tem a sustentabilidade como uma de suas características. Pela primeira vez, o evento contou com uma tecnologia já comum em países desenvolvidos. Três mictórios foram instalados em um dos conjuntos de banheiros ao lado da estrutura do SRD. Na parte externa, recipientes para a coleta de água da chuva também chamaram atenção.

Os produtos são distribuídos na região de Cascavel pela TRC, empresa voltada à sustentabilidade e à economia de água, diz o diretor André Luiz Lorensi. “A novidade caiu no gosto dos frequentadores, que buscaram mais informações sobre o funcionamento dessas tecnologias”, diz o coordenador do Show Rural Digital, José Rodrigues da Costa Neto. A TRC atua com prestação de serviços e com a venda de produtos, todos voltados a questões ecológicas.

Algumas das soluções, que incluem ajustes em torneiras, chuveiros e descargas, além de detecção e combate a vazamentos, levam a até 20% de economia de água. A TRC Sustentável representa três empresas:

produtos ecológicos de combate a odores em empresas e tratamento de efluentes; de cisternas para coleta de água da máquina de lavar e da chuva, com capacidades de 150 a 1.050 litros (fabricados no Rio Grande do Sul), e mictórios, que empregam tecnologia desenvolvida nos Estados Unidos.

Água

Em uma época de combate ao desperdício, produtos com esse apelo têm forte aderência principalmente com o público jovem. Os mictórios instalados no conjunto de banheiros do SRD empregam um gel, que elimina odores. Quarenta gramas de gel são suficientes para 1,5 mil usos. “Se levarmos em conta que no modelo convencional cada descarga consome até três litros de água, então é possível entender o ganho dessa tecnologia”, segundo André. Os mictórios podem ser usados em empresas, indústrias e cooperativas. Já as cisternas têm utilização ainda mais larga. O retorno do investimento, nos dois casos, pode ocorrer em até três anos.



*Em 32 anos de Show Rural Coopavel,
a produtividade da soja e do milho na
região cresceu 300%*

Basf

A Basf, uma das patrocinadoras do projeto Rally Mulheres do Agro, recebeu dezenas de mulheres que participaram do Show Rural Coopavel. Organizou uma recepção especial às produtoras, com orientações sobre como fazer um manejo eficiente, e apresentou detalhes sobre as variedades de soja e seus produtos, com destaque para o lançamento do Aumenax, a nova solução para o controle das principais doenças da soja. O gerente de Marketing da empresa, Alexandre Carvalho, agradeceu a presença de todas. “O crescimento da atuação das mulheres no campo é muito importante e nós, a Basf, estamos à disposição de todas vocês”.



Bayer

Os visitantes conferiram o novo modelo digital e como ele pode contribuir com a tomada de decisões na lavoura. Trata-se de uma evolução da proposta da Rede AgroServices para duas novas iniciativas: o Impulso Bayer, novo programa de relacionamento com o produtor, e a Orbia, plataforma que surgiu de uma joint venture com a Bravium. Ao comprar produtos Bayer, os clientes acumulam pontos na plataforma Orbia e acessam experiências no Impulso Bayer de acordo com a sua classificação, que varia de uma a cinco estrelas e proporciona experiências exclusivas, como assessoria 100% online, participação em eventos e viagens internacionais.



Cortevea

A marca apresentou o Expedition, novo inseticida, produzido a partir do ativo Isoclast™ Active. Para entenderem os benefícios do produto, os visitantes participaram de um jogo de dardos com o objetivo de acertarem um percevejo. Também conheceram, por meio de uma tela interativa, outras novidades na área de proteção de cultivos. E conferiram a performance de produtos em uma área de vasos rizo-trons, que oferecem tecnologias para tratamento de sementes Dermacor e Rancona, os herbicidas Verdict Max e Spider e os fungicidas Aproach, Prima e Vessarya, além de um vídeo explicativo sobre os principais produtos da companhia.



GTS do Brasil



Para entregar valor através da máxima produtividade, a empresa apresentou o Ferti, equipamento capaz de eliminar a compactação e realizar a injeção de corretivos em profundidade, em solos sob sistema de plantio direto. Ele trabalha descompactando o solo em profundidades de 25 cm a 45 cm e, simultaneamente, por meio de dosadores e distribuidores pneumáticos, injeta corretivos com o auxílio de uma tubulação acoplada na parte posterior das suas hastes. Nas áreas onde foi aplicado, houve um incremento de produtividade de até 17 saca por ha. Uma excelente alternativa para minimizar impedimentos físicos e químicos ao crescimento do sistema radicular.

Helm

A Helm apresentou o SKYFLD, plataforma digital que facilita o gerenciamento do plantio. Ela coleta e processa dados, auxiliando até a colheita por meio de mapas de biomassa da lavoura, de taxa variável para adubação e de taxa variável de semeadura. A empresa também expôs seu portfólio de herbicidas, fungicidas e inseticidas destinados a produtores de soja, milho, algodão, feijão, citros, café, amendoim, tomate, entre outros. Um dos destaques foi o Previnil, eleito por quatro anos consecutivos pela Embrapa o fungicida multissítio de melhor performance do mercado. No dia 4 de fevereiro, foi promovido um café da manhã para produtoras, gestoras e administradoras rurais, como parte do programa Rally Mulheres do Agro.



Ihara

Especializada em tecnologias e defensivos para a proteção de cultivos, a Ihara apresentou o inseticida Zeus, que possui efeitos de choque e residual únicos no manejo do percevejo da soja. Desenvolvido a partir da molécula Dinotefuran, que teve o registro obtido de forma inédita e exclusiva no Brasil pela Ihara, o produto enriquece o portfólio da empresa pensado para atender às necessidades relativas a pragas nas mais diversas culturas. “A combinação de tecnologia com o conhecimento das necessidades do produtor brasileiro permite incrementar a linha de produtos altamente eficazes para a agricultura”, afirma Ricardo Hendges, gerente de Marketing regional da Ihara.



LS Tractor

A tecnologia Power Shuttle foi introduzida nos tratores para aumentar a produtividade no trabalho e melhorar a economia de combustível, diminuindo custos de manutenção e dando mais versatilidade e agilidade nas operações. Com esta transmissão, o trator dobra as opções de marchas, passando de uma 12x12 para uma 24x24. Foi pensando nos pequenos e médios produtores que a LS Tractor, fabricante sul-coreana de tratores, introduziu a tecnologia nos modelos da Série Plus. “É uma ação inédita neste segmento de mercado. Estamos levando aos produtores, através dos modelos de P80, P90 e P100, uma nova opção,” assinala o gerente de marketing e produto, Astor Kilpp.



Sicredi

Os números positivos do Show Rural também foram sentidos pelo Sicredi, primeira instituição financeira cooperativa do Brasil, que registrou mais de 760 propostas de financiamento e volume de negócios de R\$ 188 milhões. Segundo o gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Farias, a feira é uma oportunidade para estar ainda próximo do associado oferecendo as melhores soluções financeiras. “É o local onde o nosso associado está para buscar melhorias para sua propriedade e para a sua vida. Por isso, sempre nos preparamos para o atendimento mais eficiente, apresentando novidades que melhoram o relacionamento”.



Spraytec

Há mais de 30 anos no mercado de foliares, buscando inovar e maximizar os resultados da produção agrícola, aliando baixas doses ao melhor custo-benefício, a Spraytec marcou presença no Show Rural 2020 como referência em tecnologia de aplicação. Em constante processo de aperfeiçoamento de seu portfólio, apresentou um estande repleto de atrações, desde palestras com especialistas até uma demonstração com drone de aplicação agrícolas, que demonstraram o compromisso com a qualidade durante todo o processo produtivo, por meio de testes que asseguram padrões de certificação, e que a empresa está à frente quando o assunto é inovação.



SUPERBAC

Os visitantes conferiram toda a linha de fertilizantes da marca, bem como sua capacidade de aumentar a rentabilidade e a produtividade das safras e melhorar a fertilidade do solo de diferentes culturas. O destaque foi o Supergan, que combina matéria orgânica com doses de macro e micronutrientes balanceados. “Foram muitos anos de pesquisa para que conseguíssemos desenvolver um produto que realmente fizesse diferença na vida do produtor rural. Nos orgulhamos em colocar no mercado um fertilizante superior aos concorrentes do mercado e que traz resultados cada vez melhores”, afirma Luiz Chacon, presidente da SUPERBAC.



Syngenta

Tratamento de sementes, defensivos agrícolas, soluções para o manejo consciente e Agricultura Digital foram alguns dos temas do estande, além do relançamento da linha de sementes NK, com diversos híbridos de soja e milho. O espaço foi pensado para manter conexão com o agricultor e apresentar recursos tecnológicos para melhorar a performance da lavoura e obter produtividade elevada. O produtor também pôde descobrir mais sobre a nova era da Agricultura 4.0, conhecendo soluções digitais de monitoramento da lavoura, gestão de equipe e sensoriamento remoto que levam em conta a responsabilidade com o meio ambiente e a sustentabilidade do negócio.



Teston

Para a Teston, o Show Rural Coopavel foi uma “excelente” experiência. Pôde sanar algumas dúvidas sobre o setor sucroenergético, que ajudarão a tomar decisões importantes para a continuidade e sucesso de seus implementos, e percebeu que a feira, além de ser um termômetro da economia nacional, proporciona contato direto com o consumidor final, com trocas de experiências com agricultores de outras culturas. Uma novidade foi a Teston Partis, que atingiu seus objetivos. Para o ano que vem, a empresa projeta um evento ainda melhor. Quer aproveitar a expertise em alta tecnologia para apresentar novos produtos, que facilitem, ao homem do campo, a obtenção de alta produtividade e rentabilidade.





Trimble

A empresa destacou o monitor GFX-750 e o último lançamento da marca no Brasil, o WeedSeeker 2, o sistema de pulverização seletiva que diminui em até 90% os gastos com herbicidas. O WeedSeeker é capaz de aplicar defensivos agrícolas apenas onde estão as plantas invasoras, identificadas por sensores. O novo sistema 2 traz diversas melhorias significativas e mantém características do modelo anterior já reconhecidas pelo mercado, como a possibilidade de fazer o “verde sobre verde” – pulverização apenas de daninhas em um campo com a cultura já emergida –, e a instalação em qualquer tipo de pulverizador, seja equipamento de arrasto ou autopropeleto.



Ubyfol



O Show Rural é um dos maiores eventos de transmissão de novos conhecimentos. Para a Ubyfol, oportunidade para apresentar inovações e tecnologias que tornam a atividade rural mais saudável e rentável. Os destaques da empresa foram o enraizador Potamol e o adjuvante de alta performance Disperse Ultra, além da linha Ubycover – soluções em recobrimento para a indústria. “Nosso objetivo é contribuir com o aumento de produtividade nos milhares de produtores da região Sul, para que, cada vez mais, encontrem na nutrição vegetal uma forma eficiente de alavancar seus rendimentos”, afirma o diretor comercial, Marcelo Gregorin.

UPL

Drones e pequenos robôs despertam atenções e alimentam a imaginação de visitantes do Show Rural Digital, uma das atrações do Show Rural Coopavel. Uma arena de 2,2 mil metros quadrados, a UPL Flying, foi construída para abrigar demonstrações e testes de máquinas dotadas com o melhor da tecnologia para aplicação agrícola. Um dos veículos apresentados foi o rover, ou agrobot, desenvolvido em parceria pela Unioeste, campus de Foz do Iguaçu, e o Parque Tecnológico Itaipu. É um robô multiplataforma para agricultura de precisão usado em diferentes configurações, mas principalmente como pulverizador. A plataforma é automatizada e programada para receber e executar missões.



M3

★★★★★
TRATORES

**COLHEDORAS DE GRÃOS
TRATORES
IMPLEMENTOS
MÁQUINAS TERRAPLENAGEM**

(16) 4141-1401 / 98830-1200 / 98828-5050

COMÉRCIO DE MÁQUINAS SEMI NOVAS



WWW.M3TRATORES.COM.BR



Parque da Cotrijal, em Não-Me-Toque-RS, receberá projeto inovador como grande novidade da edição 2020

Expodireto digital

Com infraestrutura circular e formato de arena multipalco, em 1,7 mil metros quadrados, a Arena Agrodigital será a grande novidade da Expodireto Cotrijal 2020

Com informações assessoria de imprensa

Um evento focado nas tecnologias digitais dentro da feira para aproximar ainda mais o produtor de soluções inovadoras para o campo.

Tradicional palco de grandes debates e inovação para o Agronegócio, a Expodireto Cotrijal possui foco em tecnologia e negócios, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento do setor como um todo.

“Fortalecendo este propósito e ampliando a visibilidade, chegamos a 21ª edição com a Arena Agrodigital. Um espaço para apresentar de forma detalhada as soluções, resultados de pesquisas, tendências de produtos e serviços envolvendo as tecnologias digitais que têm transformado a forma do agricultor trabalhar e buscar resultados”, destaca o superintendente Administrativo-Financeiro da cooperativa, Marcelo Ivan Schwalbert.

Dinamismo e praticidade

Unindo startups do agro mundial com empresas já consolidadas no mercado, o local terá também quatro auditórios com mais de 40 palestras simultâneas com grandes especialistas no assunto, durante os cinco dias de programação. Com auxílio de fones multicanal, os visitantes poderão escolher qual o tema que mais se aproxima da sua realidade.

“Buscamos criteriosamente empresas parceiras que apresentem tecnologias que façam sentido, que realmente possam ser aplicados à realidade dos nossos produtores”, acrescenta Schwalbert.

“A agricultura digital e a inovação chegam com uma velocidade arrebatadora para os produtores, que muitas vezes podem ficar confusos sobre qual é o melhor caminho. Por isso, a informação e um espaço para

expor se mostra tão importante. Mas, antes de tudo, é fundamental estarmos com a cabeça aberta para esta transformação que está acontecendo e vai nos ajudar a ser ainda mais eficientes em produtividade”, menciona o presidente da Cotrijal, Nei César Manica.

Estrutura inovadora:

- 22 estandes serão ocupados por expositores de tecnologias digitais. Entre os confirmados, nomes renomados como Syngenta, Basf, Bayer, Banco do Brasil, Imed, Sicredi e AGCO;
- Quatro auditórios, com 80 lugares cada, com telões de projeção de conteúdo e fones multicanal;
- 15 startups em espaço aberto;
- Área de credenciamento, cafeteria gourmet e lounge.

Surpreendente

O trabalho da Cotrijal no Agro é referência para produtores e profissionais de toda a parte do mundo. Recentemente a cooperativa recebeu a visita do pesquisador brasileiro Daniel Alexandre Neuwald, do Centro de Excelência para Fruticultura do Lago de Constança (KOB), da cidade de Ravensburg (estado de Baden-Württemberg, Sudoeste da Alemanha).

Doutor em Agronomia na área de fisiologia pós-colheita de produtos agrícolas pela Universidade Federal

de Santa Maria (UFSM) e com familiares em Carazinho, Neuwald chegou a estagiar na Cotrijal e participar da Expodireto Cotrijal de 2000. Apaixonado pelo agro, ele trabalha como coordenador e pesquisador na área de pós-colheita e sonha prestigiar uma das edições da feira.

“O agro da Cotrijal é inspirador. E a estrutura do parque é fantástica. Respira modernidade. Mesmo longe, acompanho esse trabalho que fortalece o setor, a economia do país, a pesquisa e dá vez e voz às demandas do produtor. O meu sentimento é de orgulho. A ideia é vir em 2021”, agradeceu ele, pela recepção calorosa e com carinho especial pela cooperativa.

Na sede, em Não-Me-Toque, foi recebido pelo superintendente de Produção Agropecuária, Gelson Melo de Lima; o coordenador do Detec, Fernando Martins, e pelo coordenador técnico de Difusão, Alexandre Doneda. Ele estava acompanhado da esposa Daiane e do filho Dan Alex. “Uma interação muito positiva que fortalece vínculos e abre oportunidades de ações futuras com instituto alemão”, ressaltou Lima.

No parque de 98 hectares da feira, que é vitrine mundial de tecnologia e inovação, Doneda e Neuwald trocaram informações sobre o jeito Cotrijal de atuar no campo, ações junto aos cooperados e parcerias na área de pesquisa. O centro KOB é referência em estudos com foco na fisiologia pós-colheita de frutas e recebe alunos e pesquisadores brasileiros para trabalhos conjuntos.



Últimos retoques são feitos para receber os visitantes que estarão na feira de 2 a 6 de março

O valor do cooperativismo no mundo hiperconectado

Cracios Consul

Antes de iniciar um negócio, é necessário avaliar inúmeros fatores: investimentos em tecnologia, fornecedores, custos operacionais, processos, concorrência, etc. O modelo de negócio escolhido também vai influenciar diretamente nos resultados da empresa. No mundo em que vivemos (hiperconectado e recheado de startups), uma série de frases feitas transformam a palavra “inovação” em algo batido.

Não adianta apenas colocar mesas de pingue-pongue e pufes no ambiente de trabalho. É preciso engajar e envolver os colaboradores em torno de uma nova filosofia verdadeiramente inclusiva

Um dos modelos de negócio mais revolucionários do mundo não nasceu no Vale do Silício e não é uma startup. É algo centenário e que tem na cooperação entre pessoas seu principal pilar. Estou falando do cooperativismo, que é consagrado e bem estabelecido no Brasil. O movimento foi a base para os imigrantes que se estabeleceram no país, e hoje gera em torno de 398 mil empregos formais, de acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (Sistema OCB).

Mesmo com tantos anos de existência, o cooperativismo não é nem um pouco desatualizado ou ultrapassado. Em 2012, a Organização das

Nações Unidas denominou que seria o “Ano Internacional das Cooperativas,” o que só confirma e destaca o papel do cooperativismo como agente de desenvolvimento econômico e social. O diferencial é que, com bases fortes, o cooperativismo se adapta e transforma a realidade no qual está inserido.

Agora, um novo modelo de negócio dentro do cooperativismo vem trazendo ainda mais força para o setor, que se mantém firme em meio às crises. É a intercooperação, uma junção de cooperativas que propõe uma atuação conjunta e inovadora. Esse sistema “ganha-ganha” já é praticado por marcas conhecidas, como Castrolanda, Capal, Frisia, Herança Holandesa e Alegria, que hoje constituem a Unium.

Para esse modelo funcionar, é necessário que as cooperativas tenham pontos em comum para se unirem e lançarem uma marca institucional que as represente, acompanhando todos os produtos em logomarca e agregando valor no varejo. A intercooperação também otimiza processos e reduz custos operacionais, além de aumentar a força de todos os negócios envolvidos e, por conseguinte, dos cooperados.

Ou seja, esse modelo não só eleva à maior potência os ideais do cooperativismo, mas também possibilita um crescimento econômico e estrutural. Com o trabalho em conjunto,

o movimento ganha mais visibilidade. Além disso, as cooperativas participantes podem suprir as necessidades umas das outras, como conhecimento em novas áreas, troca de informações sobre marketing, fornecedores de insumos, entre outros.

A união de forças se torna estratégica, possibilitando a construção de parcerias, a conquista de novos mercados, oferecimento de serviços complementares e maior geração de empregos na área de atuação. Principalmente, a intercooperação abre as portas para a agregação de valor reputacional das cooperativas como conjunto.

A intercooperação tem muito do que se fala no mundo das startups, como economia criativa, peer to peer, geração de valor e inovação. Uma mostra que o cooperativismo continua vivo, moderno e necessário.



Cracios Consul é gerente de marketing da Unium.

AGRO. UM CAMPO DE OPORTUNIDADES ESPERA POR VOCÊ.

PARTICIPE DO 13º CONGRESSO DE MARKETING DO AGRO ABMRA
e conheça as inovações de comunicação que estão transformando
o agro 4.0.

Nesta edição, o Congresso ABMRA contará com 20 especialistas
que mostrarão qual é o perfil do produtor e seus hábitos, as
tendências de marketing e como construir uma estratégia vencedora.

»»24

DE MARÇO DE 2020
São Paulo – SP
Av. Cecília Lottenberg, 12
Chacarã Santo Antônio

PARA CONHECER A PROGRAMAÇÃO E FAZER SUA
INSCRIÇÃO, ACESSE CONGRESSOABMRA.COM.BR

PARA MAIS INFORMAÇÕES LIGUE (11) 3812-7814

**13º CONGRESSO ABMRA.
O SEU ACESSO AOS MELHORES NEGÓCIOS DO AGRO.**

Escrita quebrada

Com um século de história, Sociedade Rural Brasileira (SRB) terá a presidência ocupada, pela primeira vez, por uma mulher

Com informações assessoria de imprensa

Flávia Tebaldi/Divulgação

Teresa Vendramini, 60 anos, é a nova presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB). Essa é a primeira vez que uma mulher ocupa o cargo na entidade em sua história centenária. Aproximar os produtores rurais dos demais elos da cadeia produtiva e fortalecer a imagem de uma das mais tradicionais e representativas instituições agropecuárias são os principais desafios em seu mandato.

Graduada em Sociologia e Política pela FESPSP (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo), Teresa Vendramini é produtora rural, com fazendas de gado no interior paulista e sul-mato-grossense. Na gestão de seu antecessor, Marcelo Vieira, ela foi diretora da entidade e responsável pela criação do departamento de pecuária.

“As mulheres estão criando correntes sólidas em torno dos sindicatos rurais, cooperativas ou mesmo em grupos independentes. Uma característica reveladora em todas elas é a busca constante por conhecimento”, comenta Teresa.

O comentário é endossado por levantamentos de instituições renomadas como a Esalq/USP, onde o sexo feminino representa mais de 50% dos alunos dos cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia. Em pesquisa realizada em 2017, 88% das mulheres entrevistadas no campo se declararam independentes financeiramente e 45% confirmaram participar da renda familiar.

“Foi desafiador representar uma legião de mulheres prontas para reivindicar sua liderança no agronegócio, mostrando o que pensam, o que temem e de que maneira trabalham”, diz Teresa, destacando a grande proporção e velocidade com que este movimento está acontecendo.

Nos últimos anos, a pecuarista, à frente da dire-



Teresa Vendramini é produtora rural, com fazendas de gado no interior paulista e sul-mato-grossense



Na gestão de seu antecessor, Marcelo Vieira, Teresa foi diretora da entidade e responsável pela criação do departamento de pecuária

toria da SRB, ministrou dezenas de palestras incentivando mulheres a assumir o negócio, além de enfrentar os desafios de mercado e das dificuldades em um universo ainda predominantemente masculino. Este trabalho chamou a atenção da executiva Cristina Xavier, autora do Livro “Mulher Alfa”, em que Teresa é uma das personagens escolhidas para relatar sua trajetória no agronegócio. “Grande parte das decisões do agro passarão pelas mãos das mulheres nos próximos anos”, enfatiza Teresa.

Pulso firme

Representar uma entidade como a Sociedade Rural Brasileira exigirá pulso firme de Teresa nas tomadas de decisões, principalmente nas articulações junto ao governo e demais esferas, sejam elas de âmbito técnico ou político. Isso porque a SRB age diretamente no Executivo, Legislativo e Judiciário, questionando decisões arbitrárias e colaborando no aperfeiçoamen-

to de normas e regulamentações impactantes na vida do produtor e na competitividade do agronegócio.

Teresa garante estar preparada para tantas responsabilidades. Nos últimos anos, ela participou ativamente de inúmeras discussões relacionadas à cadeia produtiva da bovinocultura no Ministério da Agricultura, em assembleias legislativas e até mesmo no exterior. Colaborou na mobilização dos produtores na Assembleia Legislativa de São Paulo contra a aprovação do Projeto de Lei 31/18, que proíbe o embarque fluvial e marítimo de animais para abate dentro do estado.

Ainda apresentou os principais questionamentos dos produtores em relação ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA) ao Ministério da Agricultura. Em paralelo, reforçou junto à Federação das Associações Rurais do Mercosul o compromisso brasileiro no combate à doença em países do bloco.



Agronegócio na Escola 2020

Cidades da região de Ribeirão Preto têm até 13 de março para renovar o interesse ou aderir ao programa, realizado pela Abag/RP

Com informações Abag/RP

Para estimular alunos e professores, ao longo do ano, são oferecidas visitas aos alunos e realizados vários concursos: Redação, Frase, Desenho, Feira do Conhecimento e Prêmio Professor. A escola que somar o maior número de pontos, em função do desempenho e participação de seus corpos docente e discente, também é reconhecida e premiada. Em 2019, foram inscritos 19.394 trabalhos. Foram 142 escolas, de 50 municípios da região, 18.621 alunos e 524 professores. Saiba mais em www.abagrp.org.br.

A Abag/RP desenvolveu uma metodologia baseada na capacitação de professores, para os quais são oferecidas palestras e visitas. A ideia é aproximar a realidade do campo com as salas de aula e, para isso, são oferecidas palestras e visitas monitoradas. Dessa forma, eles se familiarizam com o assunto e fazem a conexão entre a teoria ensinada na sala de aula e a realidade percebida na prática. A participação no programa é livre, assim como o uso dos materiais que são distribuídos para as escolas participantes.

O Programa Educacional Agronegócio na Es-

cola chega à 20ª edição neste ano. Nas 19 anteriores, participaram mais de 256 mil alunos e foram capacitados mais de 3.300 professores, de 592 escolas públicas, em 106 cidades da região de Ribeirão Preto.

Sobre o programa

O contato para mais informações pode ser feito via e-mail – abagrp2@abagrp.org.br – ou pelo telefone (16) 3623-2326.

Até o dia 13 de março os responsáveis pela educação nos municípios da região de Ribeirão Preto, que participaram do programa em 2019 ou não, podem firmar a parceria. As atividades propiciam um melhor entendimento sobre o agronegócio e o que ele significa para a região e para o país, econômica, social e ambientalmente.

A Abag/RP já está com tudo pronto para iniciar a 20ª edição. As inscrições são abertas a escolas públicas a partir do 4º ano do Ensino Fundamental I até o Ensino Médio. Alunos do profissionalizante (ETECs e FATECs), inclusive do EJA (Ensino de Jovens e Adultos), e de escolas particulares também podem participar.



Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é Internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.



Sertãozinho
(16) 3947-1343
Centro
Rua Barão do Rio Branco, 655



Ribeirão Preto
(16) 3234-9343
Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2109

www.rgbcomunicacao.com.br

Exportação e sustentação

Coriolano Xavier

Saíram os números das exportações do agro em 2019, confirmando a liderança e papel estratégico do setor no total das vendas externas brasileiras: 96,8 bilhões de dólares, representando 43,2% das exportações brasileiras totais. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do MAPA e mostram que o valor diminuiu 4,3% em relação a 2018, reflexo do recuo de 6,9% no índice de preço das exportações. Em parte, o aumento nas quantidades exportadas

compensou esse emagrecimento dos preços, cujo maior impacto se deu na soja, líder nas vendas.

Vale um destaque para o milho: safra de 100 milhões de toneladas e um excedente exportável de 20 milhões de toneladas, que praticamente dobrou as vendas do grão ao exterior, com aumento de 88,5% em volume e 87,5% em valor, comparativamente a 2018. O cereal é estrela ascendente nas exportações, puxado pelo vigor da produção animal, e ainda começa a receber impulso via etanol de milho: no final do ano, ocorreu a primeira exportação de DDG de milho, subproduto da fabricação

Banco de imagens

Milho é a estrela ascendente nas exportações, puxado pelo vigor da produção animal, e ainda começa a receber impulso via etanol de milho



de etanol, utilizado em nutrição animal.

Outros destaques das vendas externas foram a carne e o algodão, com avanços de 12,5% e 56,8%, respectivamente. Mas é de um olhar histórico que vem um dado muito significativo sobre a importância estratégica de nossas exportações agropecuárias: voltando no tempo dez anos, observa-se que em 2009 as vendas externas do agro totalizavam 64,7 bilhões de dólares, crescendo 50% de lá para cá. Um fôlego e tanto para nossa economia, que derrapou ou deu ré em boa parte da década.

O movimento ascendente das vendas externas do agro tende a continuar, seja pela eficiência e competitividade da nossa matriz produtiva do campo, seja pelos cenários da demanda mundial de alimentos, mesmo com norte-americanos e chineses catimbando o jogo. No jeito caipira e simples de se dizer, é só garantir o crédito, fazer estrada e botar dinheiro no seguro. Crédito para dar sustentação à produção e renda do produtor, e foco em infraestrutura e logística para pelo menos reduzir bem o débito que o país tem com os agricultores, nessa área.

Já o seguro envolve dimensões de política agrícola, de organização do mercado securitário e até culturais. Hoje, o mercado já dispõe de produtos modernos nessa área, mas a penetração do seguro ainda é pequena: dos 63 milhões de ha cultivados (2018/2019), a subvenção do seguro rural cobriu perto de 10% apenas. Para a safra atual, a subvenção prevê cobertura de 15 milhões de ha. E a modernidade securitária demanda ênfase ampliada à renda do produtor, aos fatores de produção e à logística, por exemplo. Nosso principal competidor, Estados Unidos, faz isso desde os anos 1990. Hora de batermos essa bola também, pois a causa é nobre: exportação sustentável.



Coriolano Xavier é membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) e Professor da ESPM.

25 anos

O maior significado do tempo é a *vida*.

O tempo pode ter inúmeros significados; ele pode ser passado, presente, futuro; pode ser segundos, minutos, horas; pode ser dias, meses, anos.

Ele pode ser tudo isso; mas para a Medicar Emergências Médicas, o maior significado do tempo é a **vida**.

Seja onde for, quando for, a Medicar estará pronta para ir até você.

Medicar 25 anos salvando vidas.

Ter Medicar custa pouco, não ter pode custar uma vida.

medicar
emergências médicas

Responsável Técnico: MARCELO A. F. SANCHES | CRM / SP 65378

Os impactos do coronavírus

Marcos Fava Neves

Janeiro trouxe uma enorme movimentação ao mundo e, consequentemente, ao agro. Aparentemente, temos tido uma grande surpresa por mês, se olharmos os últimos. Irã, acordo EUA-China, coronavírus, dentre outros que vão aparecendo e exigindo a nossa capacidade analítica para os prováveis impactos. Vamos a eles!

Foi divulgada a fase 1 do acordo EUA-China, estipulando no agro que as compras da China crescerão US\$ 32 bilhões em dois anos ou US\$ 16 bilhões em média ao ano (seriam US\$ 12,5 bilhões neste e US\$ 19,5 bilhões no próximo). Isso, considerando as compras de US\$ 24 bilhões anuais antes da crise, levaria o número a US\$ 40 bi/ano. Caso a China siga a meta de importações do agro americano, poderá praticar discriminação comercial e ter problemas na OMC.

Além disso, muitas empresas chinesas de alimentos se transformaram em multinacionais neste período, como a COFCO. Interferências governamentais na cadeia de suprimentos dessas empresas podem comprometer a competitividade num mundo onde a construção de margens é a lei. Enfim, muitos artigos mostram ceticismo em relação a esse acordo, uma vez que os objetivos de cada país são muito mais estratégicos e de longo prazo. Para os esperados impactos negativos ao agro brasileiro, a dimensão dos prejuízos pode ser bem menor que a imaginada.

Em relação à peste suína africana, seus danos seguem avançando. A produção de suínos na China, em 2019, foi a menor em 16 anos, com um total de 42,5 milhões de toneladas (21% menor que 2018). O pior é que foi detectado um caso de infecção de peste suína africana a 12 km da fronteira com a Alemanha, o maior produtor europeu de carne suína. A questão importante, hoje, nas proteínas são a velocidade de recuperação da produção chinesa de suínos, que deve levar pelo menos dois anos. E, para complicar mais ainda o mês, foi registrado um caso de Influenza Aviária na província de Hunan, com abate considerável na quantidade de aves. Caso isso se espalhe, o quadro muda radicalmente para pior.

A crise com o Irã, que poderia resultar em guerra e aparentemente tumultuar os importantes negócios do Brasil no Oriente Médio, sumiu do radar com os problemas mais re-

centes do coronavírus, com o processo de impeachment nos EUA e, agora, com as eleições. Resultados no Iowa mostram que Bernie Sanders larga na frente. Na minha humilde leitura, nada melhor para Trump do que enfrentar a polarização e Sanders é, aparentemente, o mais à esquerda dos Democratas. Aliás, o atual presidente americano não pode reclamar do Brasil. O saldo comercial a favor dos EUA pulou de US\$ 7,7 bilhões para US\$ 11,3 bilhões, considerando dados até novembro de 2019. Os EUA ocupam 17% da pauta importadora do Brasil e representamos 2,5% das exportações dos EUA.

No Brasil, o mais recente Boletim Focus traz que as projeções para o IPCA recuaram de 3,47% para 3,40% para este ano, e permaneceram em 3,75% para 2021, mesmo com a recente desvalorização do câmbio. Para o PIB, estimam-se 2,31% em 2020 e 2,50% no próximo. A taxa de câmbio para dezembro aumentou de R\$/US\$ 4,05 para R\$/US\$ 4,10, e fica em R\$/US\$ 4,05 para 2021. Já a Selic deve cair ainda mais, para 4,25% no final deste ano e 6% no final do próximo ano.

Foram muito bem em Davos o ministro Paulo Guedes e os representantes do Brasil, mostrando que estamos em outra direção e acelerando. Apenas desnecessários os escorregões na área ambiental, que, mesmo sendo mal compreendidos, fizeram estragos, e em sugerir impostos para açúcar e outros produtos. Esse governo entrou para cortar gastos e impostos, e não o contrário. Importante também a criação de um conselho para a Amazônia e a presença do experiente vice-presidente neste time. Neste ano, nossa agenda mais importante, na qual aparentemente tudo joga a favor, é na questão ambiental, e aí está o maior risco. O plano para combate às queimadas em 2020 deveria ser publicado e poder receber contribuições do mundo todo, num fórum digital. Não podemos repetir 2019.

A produção vem vindo muito bem. A nova estimativa da Conab levou a safra 2019/20 de grãos para 248 milhões de toneladas, 2,5% maior que a anterior. Clima, crédito, área e produtividade são os quatro fatores apontados. A área chega a 64,2 milhões de hectares (1,5% maior) e a produtividade média ficou 1% maior, em 3.864 kg/ha. O milho deve ficar em 98,7 milhões de toneladas, 1,3% menor que a última safra. Espera-se redução de 3% na segunda safra, devido aos riscos climáticos. Algodão tem aumento de 1,1%, chegando a

2,8 milhões de toneladas de pluma. Não podemos ter problemas de clima na segunda safra!

Na carona destes números, a nova estimativa do Valor Bruto da Produção é de R\$ 674,8 bilhões, 7% acima do ano passado, que foi de R\$ 631 bilhões. Nas atividades agrícolas, aumentou em R\$ 23 bilhões, para R\$ 430,1 bilhões, e, nas atividades pecuárias, R\$ 244,7 bilhões, R\$ 16,3 bilhões acima.

A expectativa de uma produção recorde de soja, chegando perto de 125 milhões de toneladas, pode atuar no sentido de pressionar os preços. Aparentemente, o Mato Grosso vai compensar a perda no Rio Grande do Sul devido ao clima. Hoje, a soja brasileira continua mais atrativa na China, com a tarifa de 25% aplicada à americana. Chegamos a praticamente 35% da produção mundial de soja e 50% do comércio. É incrível a história da soja. Estimativas apontam que o custo do transporte usando a melhoria logística já proporcionada no Brasil está entre 15 e 20% menor.

Ponto positivo em janeiro foi a missão do agro brasileiro na Índia. Em 2019, vendemos a este país US\$ 676 milhões, liderados por óleo de soja, açúcar, algodão, feijão, pimenta, óleos essenciais, suco e milho. Considerando o potencial deste mega mercado no futuro, é fundamental construir as pontes empresariais e melhorar o ambiente institucional para as trocas, e estimulá-los a fazer etanol e tirar açúcar do mercado mundial. Parabéns à ministra Tereza Cristina e ao time do MAPA e da APEX.

Antes de fechar o artigo, o coronavírus merece atenção especial. Minha análise sobre seus impactos no agro está nos 6 pontos a seguir:

1 – Qual o tamanho da infecção? A SARS levou nove meses para ser controlada. Se, por um lado, hoje temos mais fluxos de pessoas, temos também mais tecnologia e o aprendizado com a crise anterior. A China demorou para comunicar e agir, mas depois entrou com força total. O mundo também aparentemente parece estar mais bem preparado. A menos que sejamos surpreendidos com algo novo na contaminação, acredito que ela poderá ser menor e controlada mais rapidamente.

2 – Qual o tamanho da desaceleração econômica? Creio que vai depender muito das medidas do Governo da China para compensar a perda de negócios e fechamento temporário de atividades, que, mais uma vez, dependem da primeira pergunta. Pacotes de estímulo já sendo desenhados.

3 – Onde a desaceleração econômica impacta mais? A desaceleração impacta mais no setor de serviços, como turismo, transportes, entretenimento, restaurantes e outros. É o primeiro a ser limitado e a ser cortado, seguido de bens industriais, cuja compra pode ser postergada.

4 – Quais os impactos nos alimentos? A alimentação é a última coisa a ser cortada por uma família com restrições de renda e, nesta, primeiro sofrem os produtos mais supérfluos, como sobremesas e outros, e, por último, os mais básicos, que é onde entra a pauta exportadora do Brasil.

5 – Restrições aos fluxos de produtos na China podem atrapalhar suas cadeias de produção? Sim. Falta de ração ameaça a produção de frango em Hubei e outros locais. Depende também da pergunta 1. Chineses podem precisar importar mais devido a

problemas de falta de ração e outras restrições, pois a prioridade é controlar o vírus, mesmo que tenha que se importar mais produtos congelados e seguros.

6 – Pode haver impactos comportamentais com a crise? Sim, é preciso observar se, com este problema, haverá alguma migração de consumo destes produtos mais exóticos (morcegos, cobras e outros) para produtos seguros, como são as carnes tradicionais de frango, bovinos e suínos. Pode haver também corrida para estoques destes e ações do governo em importações emergenciais para suprir a demanda.

Li muitas análises negativistas. Posso estar enganado, mas colocando no balanço as 6 questões acima, minha leitura hoje é que o coronavírus pode acabar sendo uma oportunidade às exportações do Brasil, principalmente das carnes.

Acompanhe no canal do Youtube (com meu nome) e no MarketClub da Credicrus os vídeos de agro que coloco semanalmente e no LinkedIn as notícias diárias.



Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com



PROGRAMA

TERRA&CIA

**Presente em todas as
grandes feiras e eventos
do agro brasileiro!**

O programa Terra&Cia já é referência quando o assunto é agronegócio. Presença marcante nas principais feiras agrícolas do País, o programa fala diretamente com todos os elos das cadeias produtivas de alimentos, trazendo a palavra dos principais empresários e outras lideranças no assunto. Desde 2017, já passou pelos estandes de várias empresas de destaque, em eventos como o Show Rural Coopavel, a AgroBrasília, Fenasucro & Agrocana, Hortitec, ExpoZebu e a maior feira de tecnologia para o campo da América Latina, a Agrishow, entre outras. Divulgado pelo Youtube, no canal Programa Terra&Cia, é compartilhado também por todas as redes sociais do Grupo AgroBrasil.

Para mais informações entre em contato conosco:
Plínio César: plinio@canamix.com.br | 16 98242 1177

Assista os nossos vídeos em nossas edições digitais da revista Terra&Cia / CanaMix, baixe gratuitamente o nosso aplicativo no Android ou IOS





NÃO FIQUE DE FORA DESTE PROJETO



GRUPO AGROBRASIL
R. Genoveva Onofre Barban, 495 - Planalto Verde
(16) 3620 0555 / 3234 6210 | www.canamix.com.br

TERRACIA
A Casa do Segurador
CanaMix



Alimentos brasileiros estão entre os mais seguros do mundo

Christian Lohbauer

No final do ano, a divulgação de dois estudos oficiais relacionados à qualidade dos alimentos de origem vegetal vendidos no país fez com que a ceia dos brasileiros ficasse ainda mais saborosa. Em ambos os casos, comprovou-se o que muita gente já sabia: os produtos cultivados no Brasil não estão "contaminados" por agroquímicos. Existem, sim, alguns problemas pontuais, como veremos a seguir, mas nada que coloque a segurança da população em risco.

O primeiro relatório, divulgado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), analisou 4.616 amostras de 14 alimentos de origem vegetal e pesquisou até 270 substâncias químicas nesses produtos. No total, 77% das amostras foram consideradas satisfatórias, sendo que em 49% delas não foram detectados resíduos de pesticidas. Em 28% das amostras, os resíduos estavam em concentrações inferiores ao Limite Máximo de Resíduos (LMR) estabelecido pela Anvisa.

Entre as amostras consideradas insatisfatórias (23%), a grande maioria (20,4%) apresentou resíduos de agroquímicos não permitidos para a cultura - um problema burocrático e não de saúde pública -, enquanto 2,27% das amostras foram flagradas com resíduos acima do LMR.

Na semana seguinte, foi a vez do Ministério da Agricultura divulgar o seu estudo, que confirmou os dados da Anvisa com pequenas variações. A diferença entre os levantamentos é que, enquanto a Anvisa coleta as suas amostras no varejo, o MAPA foca na outra ponta da cadeia, buscando as frutas, verduras e grãos diretamente nas fazendas.

No total, foram avaliadas 4.828 amostras, com um índice de conformidade em relação aos defensivos de 89%. Entre os 11% de amostras em inconformidade, 6,6% foram identificadas com produtos não autorizados para a cultura, enquanto 2,7% estavam acima do LMR e 1,5% continham resíduos de produtos proibidos no Brasil.

Os resultados atestam a qualidade e a segurança dos vegetais produzidos no país. Apenas como comparação, na Europa a média de alimentos com resíduos acima do LMR chega a 4,1%.

Nos Estados Unidos, 3,8%. Vale destacar, ainda, que se consideramos os parâmetros estabelecidos pelo Codex Alimentarius ou pela Comissão Europeia, os índices de conformidades dos produtos produzidos no Brasil seriam ainda maiores, já que a legislação brasileira é mais restritiva do que a internacional.

Como vimos, o cenário é positivo, mas pode melhorar. Na questão dos produtos não aprovados para a cultura, é preciso concentrar esforços na aprovação de novas moléculas e na extensão de uso de produtos já disponíveis no mercado. Já o problema dos alimentos com resíduos acima do LMR só será resolvido com programas de educação e treinamento junto aos produtores - um dos focos prioritários da CropLife Brasil. O que é bom deve ficar ainda melhor. O desafio da CropLife Brasil é fazer com que o índice de conformidade dos nossos alimentos seja de 100%.



Christian Lohbauer é presidente executivo da CropLife Brasil

Sicoob investe no digital sem abrir mão do relacionamento com o cooperado

A instituição registrou 78% das transações financeiras em meios digitais ao mesmo tempo em que manteve a ampliação da rede de atendimento

O cooperativismo de crédito é conhecido por oferecer taxas e tarifas mais baixas que os bancos tradicionais e por visar o desenvolvimento social e a distribuição de resultados (lucro) aos cooperados. Mas esse não tem sido o único diferencial. O Sicoob, maior instituição financeira cooperativa do País, tem se destacado pelo investimento em novas tecnologias digitais para melhorar a experiência dos cooperados e pelo aumento da rede de atendimento física, com abertura de agências.

"Estamos investindo nos canais digitais e em soluções online para serviços financeiros, mas sem perder o relacionamento direto e interpessoal com o cooperado. Lançamos o SicoobPay, solução de pagamentos instantâneos e o Moob, aplicativo para ampliar o relacionamento institucional com os cooperados e no mesmo tempo seguimos com a expansão das agências", afirma o diretor de Tecnologia do Sicoob, Antônio Vilaça Júnior.

Transformação digital

Segundo Vilaça, mais de 78% das transações realizadas pelos cooperados, em 2019, foram por meio dos canais digitais. Desse montante, cerca de 56% foram por meio de ferramentas mobile, como os apps do Sicoob e Sicoobcard.

"De 2018 para 2019 houve um crescimento de 36% na realização de transações pelos canais de atendimento. No ano passado foram realizadas 4,4 bilhões de transações ante 3,2 bilhões feitas pelos cooperados em 2018. Essa evolução demonstra que as pessoas estão cada vez mais engajadas no modelo cooperativista", relata Vilaça.

No primeiro semestre de 2019 foi disponibilizada nova versão do app Sicoob, modernizando a aparência, usabilidade e contemplando novos serviços. Ao todo, são mais de 200 transações disponíveis para pessoas físicas e jurídicas desde consultas, pagamentos, transferências, depósitos de cheques, depósitos por boleto, recarga de celular, investimentos, contratação de crédito, consórcios, seguros, financiamento de veículos e também o saque com QRCode integrado aos mais de 5.600 terminais de autoatendimento (ATMs) da rede.

A instituição financeira cooperativa observa ainda um incremento de 955 mil novas contas correntes abertas de forma digital pelo aplicativo FaçaParte e também nos pontos físicos de atendimento em 2019. No mesmo período, 576 mil novas contas passaram a acessar os canais digitais, internet e mobile banking.

Além da comodidade e conveniência proporcionada aos cooperados, o deslocamento das transações dos canais presenciais para os digitais contribuiu para a racionalização de custos e eficiência operacional. Estima-se que em 2019 as cooperativas deixaram de gastar em despesas administrativas e estrutura de pessoal, cerca de R\$ 158 milhões comparativamente a 2018, ano em que os canais digitais respondiam por 73% das transações, destaca Vilaça.

Sobre o Sicoob – O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, Sicoob, possui 4,6 milhões de cooperados em todo o país e está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. É composto por mais de 420 cooperativas singulares, 16 cooperativas centrais e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob (Sicoob Confederação). Integram, ainda, o Sistema, o Banco Cooperativo do Brasil do Brasil (Bancoob) e suas subsidiárias (empresas/entidades de: meios eletrônicos de pagamento, consórcios, DTVM, seguradora e previdência) provedoras de produtos e serviços especializados para cooperativas financeiras. A rede Sicoob é a quinta maior entre as instituições financeiras que atuam no país, com mais de 3,1 mil pontos de atendimento. As cooperativas integrantes do Sistema oferecem aos cooperados serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outras soluções financeiras.

Mais informações acesse: www.sicoob.com.br.





JET TRATORES **PEÇAS E SERVIÇOS**

DISTRIBUIDOR:
Lonking



TRABALHAMOS COM A LINHA DE PEÇAS:

CASE
CONSTRUCTION

DOOSAN

MICHIGAN

FIAT - ALLIS

NEW HOLLAND
AGRICULTURE

CATERPILLAR

HYUNDAI

JET Comércio de Peças p/ Tratores Ltda.

CASE - POCLAIN - MICHIGAN - FIAT - YALE - CATERPILLAR - CLARK - HUBBER

(16) **3628 1402 | 99173.7033** 

Av: Brasil, 3006 – Vila Elisa | Ribeirão Preto / SP